

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE
DIPLOMADOS NO ENSINO
SUPERIOR, POR DISTRITO E POR
NUTS II

1998-2004



Evolução do número de diplomados no ensino superior, por distrito e por NUTS II: 1998-2004

OCES Observatório da Ciência e do Ensino Superior
Direcção de Serviços de Estatística e de Indicadores

Dezembro 2005

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	4
1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS NO ENSINO SUPERIOR	7
1.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS	7
1.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS, POR GÉNERO	7
1.3. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS, POR TIPO DE TUTELA E POR GÉNERO	8
1.4. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS, POR TIPO DE ENSINO E POR GÉNERO	10
1.5. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS, POR ÁREA CIENTÍFICA	11
1.6. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS ESTRANGEIROS	12
2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR DISTRITO	13
2.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR DISTRITO E POR GÉNERO.....	15
2.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR DISTRITO E POR TIPO DE TUTELA DE ENSINO.....	17
2.3. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR DISTRITO E POR TIPO DE ENSINO.....	20
3. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II	23
3.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II E POR SEXO	25
3.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II E POR TIPO DE TUTELA DE ENSINO	27
3.3. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II E POR TIPO DE ENSINO	29
3.4. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II E POR ÁREA CIENTÍFICA	31
3.5. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II E POR GRAU ACADÉMICO.....	35
4. EVOLUÇÃO DE ESTRANGEIROS DIPLOMADOS POR CONTINENTE DE ORIGEM	39
4.1. EVOLUÇÃO DE ESTRANGEIROS DIPLOMADOS POR CONTINENTE DE ORIGEM, POR NUTS II E POR SEXO.....	42
4.2. EVOLUÇÃO DE ESTRANGEIROS DIPLOMADOS POR CONTINENTE DE ORIGEM, POR NUTS II E POR TIPO DE TUTELA DE ENSINO ..	45
4.3. EVOLUÇÃO DE ESTRANGEIROS DIPLOMADOS POR CONTINENTE DE ORIGEM, POR NUTS II E POR TIPO DE ENSINO	46

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução do número total de diplomados (1998 – 2004).....	7
Gráfico 2: Distribuição do número de diplomados, entre 1998 e 2004, por género (em %).....	8
Gráfico 3: Distribuição do número de diplomados, entre 1998 e 2004, por tipo de tutela (em %).....	9
Gráfico 4: Distribuição do número de diplomados, entre 1998 e 2004, por tipo de ensino (em %).....	10
Gráfico 5: Distribuição do número de diplomados, entre 1998 e 2004, por área científica (em %).....	12
Gráfico 6: Evolução do número total de estrangeiros diplomados, de 2001 a 2004.....	12
Gráfico 7: Comparação do número total de diplomados em 1998 e 2004, por distrito.....	14
Gráfico 8: Comparação do número de diplomados do género feminino em 1998 e 2004, por distrito.....	16
Gráfico 9: Comparação do número de diplomados do género masculino em 1998 e 2004, por distrito.....	16
Gráfico 10: Comparação do número de diplomados do ensino superior público, em 1998 e 2004, por distrito.....	19
Gráfico 11: Comparação do número de diplomados do ensino superior não público, em 1998 e 2004, por distrito.....	19
Gráfico 12: Comparação do número de diplomados do ensino superior politécnico, em 1998 e 2004, por distrito.....	22
Gráfico 13: Comparação do número de diplomados do ensino superior universitário, em 1998 e 2004, por distrito.....	22
Gráfico 14: Evolução do número total de diplomados por NUTS II, entre 1998 e 2004.....	24
Gráfico 15: Percentagem de diplomados do género feminino, em 1998 e em 2004, por NUTS II.....	26
Gráfico 16: Percentagem de diplomados do género masculino em 1998 e em 2004, por NUTS II.....	26
Gráfico 17: Percentagem de diplomados do ensino superior não público, em 1998 e 2004, por NUTS II.....	28
Gráfico 18: Percentagem de diplomados do ensino superior público, em 1998 e 2004, por NUTS II.....	28
Gráfico 19: Percentagem de diplomados do ensino superior politécnico, em 1998 e 2004, por NUTS II.....	30
Gráfico 20: Percentagem de diplomados do ensino superior universitário, em 1998 e 2004, por NUTSII.....	31
Gráfico 21: Distribuição de diplomados, em 1998, em cada NUTS II, por área científica (em %).....	33
Gráfico 22: Distribuição de diplomados, em 2004, em cada NUTS II, por área científica (em %).....	33
Gráfico 23: Distribuição de diplomados, em 1998, em cada área científica, por NUTS II (em %).....	34
Gráfico 24: Distribuição de diplomados, em 2004, em cada área científica, por NUTS II (em %).....	34
Gráfico 25: Distribuição de diplomados, em 1998, em cada NUTS II, por grau académico (em %).....	37
Gráfico 26: Distribuição de diplomados, em 2004, em cada NUTS II, por grau académico (em %).....	37
Gráfico 27: Distribuição de diplomados, em 1998, em cada grau académico, por NUTS II (em %).....	38
Gráfico 28: Distribuição de diplomados, em 2004, em cada grau académico, por NUTS II (em %).....	38
Gráfico 29: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2001 e 2004, por continente de origem.....	40
Gráfico 30: Distribuição de diplomados estrangeiros, entre 2001 e 2004, por continente de origem (em %).....	40
Gráfico 31: Percentagem de diplomados estrangeiros do género feminino em 2001 e 2004, por continente de origem.....	43
Gráfico 32: Percentagem de diplomados estrangeiros do género masculino em 2001 e 2004, por continente de origem.....	43
Gráfico 33: Percentagem do total de estrangeiros diplomados, em 2001 e 2004, por NUTS II.....	44

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Evolução do número de diplomados, por género (1998 – 2004)	7
Tabela 2: Evolução do número de diplomados, de 1998 a 2004, por tipo de tutela e por género	9
Tabela 3: Evolução do número de diplomados, de 1998 a 2004, por tipo de ensino e por género	10
Tabela 4: Evolução do número de diplomados, de 1998 a 2004, por área científica	11
Tabela 5: Evolução do número total de diplomados, de 1998 a 2004, por distrito	13
Tabela 6: Número de diplomados, em 1998 e 2004, por distrito e por género	15
Tabela 7: Número de diplomados, em 1998 e 2004, por distrito e por tipo de tutela de ensino	18
Tabela 8: Número de diplomados, em 1998 e 2004, por distrito e por tipo de ensino	21
Tabela 9: Evolução do número total de diplomados desde 1998 a 2004, por NUTS II	23
Tabela 10: Evolução do número de diplomados do género feminino, de 1998 a 2004, por NUTS II	25
Tabela 11: Evolução do número de diplomados do género masculino, de 1998 a 2004, por NUTS II	25
Tabela 12: Evolução do número de diplomados do ensino superior não público, de 1998 a 2004, por NUTS II	27
Tabela 13: Evolução do número de diplomados do ensino superior público, de 1998 a 2004, por NUTSII	27
Tabela 14: Evolução do número de diplomados do ensino superior politécnico, de 1998 a 2004, por NUTS II	29
Tabela 15: Evolução do número de diplomados do ensino superior universitário, de 1998 a 2004, por NUTS II	29
Tabela 16: Número de diplomados em 1998, por NUTS II e área científica	31
Tabela 17: Número de diplomados em 2004, por NUTS II e área científica	32
Tabela 18: Número de diplomados em 1998, por NUTS II e grau académico	35
Tabela 19: Número de diplomados em 2004, por NUTS II e grau académico	36
Tabela 20: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2001 e 2004, por continente de origem	39
Tabela 21: Número de diplomados estrangeiros, em 2004, por continente de origem e por NUTS II	42
Tabela 22: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2001 e 2004, por continente de origem e sexo	42
Tabela 23: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2001 e 2004, por NUTS II e sexo	44
Tabela 24: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2001 e 2004, por continente de origem e por tipo de tutela	45
Tabela 25: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2001 e 2004, por NUTS II e por tipo de tutela	45
Tabela 26: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2001 e 2004, por continente de origem e por tipo de ensino	46
Tabela 27: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2001 e 2004, por NUTS II e por tipo de ensino	47

ANEXOS

- ANEXO 1:** Evolução de diplomados por par estabelecimento/curso, grau académico e área científica, desde 1997-1998 a 2003-2004
- ANEXO 2:** Evolução de diplomados por distrito, estabelecimento de ensino e sexo, desde 1997-1998 a 2003-2004
- ANEXO 3:** Evolução de diplomados por distrito, estabelecimento e tipo de tutela de ensino, desde 1997-1998 a 2003-2004
- ANEXO 4:** Evolução de diplomados por distrito, estabelecimento e tipo de ensino, desde 1997-1998 a 2003-2004
- ANEXO 5:** Evolução de diplomados por NUTS II, estabelecimento e sexo, desde 1997-1998 a 2003-2004
- ANEXO 6:** Evolução de diplomados por NUTS II, estabelecimento e tipo de tutela de ensino, desde 1997-1998 a 2003-2004
- ANEXO 7:** Evolução de diplomados por NUTS II, estabelecimento e tipo de ensino, desde 1997-1998 a 2003-2004
- ANEXO 8:** Evolução de diplomados por NUTS II, estabelecimento de ensino, área científica e sexo, desde 1997-1998 a 2003-2004
- ANEXO 9:** Evolução de diplomados por NUTS II, grau académico e sexo, desde 1997-1998 a 2003-2004
- ANEXO 10:** Evolução de diplomados por NUTS II, tipo de tutela de ensino e sexo, desde 1997-1998 a 2003-2004
- ANEXO 11:** Evolução de estrangeiros por continente de origem, NUTS II e sexo, desde 2000-2001 a 2003-2004
- ANEXO 12:** Evolução de estrangeiros por continente de origem, NUTS II e tipo de tutela de ensino, desde 2000-2001 a 2003-2004
- ANEXO 13:** Evolução de estrangeiros por continente de origem, NUTS II e tipo de tutela de ensino, desde 2000-2001 a 2003-2004

ABREVIATURAS

- CITE** – Classificação Internacional Tipo da Educação
- TMCA** – Taxa Média de Crescimento Anual
- Polit.** – Ensino Superior Politécnico
- Univ.** – Ensino Superior Universitário
- Púb.** – Ensino Superior Público
- Não Púb.** – Ensino Superior não Público
- H** – Homens
- M** – Mulheres
- R. A. Açores** – Região Autónoma dos Açores
- R. A. Madeira** – Região Autónoma da Madeira
- NUTS** – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
- %** – Percentagem

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente estudo tem como objectivo divulgar e analisar a informação estatística referente aos Diplomados do Ensino Superior, ao longo do período temporal compreendido entre 1998 e 2004, com base num conjunto de variáveis.

A informação citada neste estudo foi extraída dos inquéritos estatísticos anuais de alunos do Ensino Superior realizados pela Direcção de Serviços de Estatística e de Indicadores do Observatório da Ciência e do Ensino Superior, que têm um carácter censitário.

Os dados referem-se à situação em 31 de Dezembro de cada ano e quando se faz referência a um determinado ano lectivo utiliza-se, sempre, o segundo ano do par do ano lectivo. Assim, os dados identificados, por exemplo, como de 2004 são os referentes ao ano lectivo de 2003/2004, em 31 de Dezembro de 2003.

Os graus e diplomas incluídos no estudo são os conferidos pelos seguintes cursos:

- Curso de Bacharelato: Grau de bacharel;
- Curso Bietápico de Licenciatura: Grau de bacharel correspondente à conclusão do primeiro ciclo e grau de licenciado relativo à conclusão do segundo ciclo;
- Curso de Bacharelato/Licenciatura (curso ministrado por uma escola superior de belas-artes conferente do grau de bacharel e do grau de licenciado): é identificado como informação referente ao grau de licenciado;
- Licenciatura: Grau de licenciado;
- Curso Terminal de Licenciatura (curso que identifica duas realidades curriculares distintas: (i) um curso integrando apenas a componente que corresponderia aos anos terminais de um curso de licenciatura, dirigido a titulares de um bacharelato ou de parte de um curso de licenciatura; (ii) um curso integrando um ramo alternativo de um curso de licenciatura, dirigido a licenciados noutro ramo do mesmo curso, como é o caso, por exemplo, de alguns ramos de formação educacional): Grau de licenciado;
- Curso de estudos superiores especializados (actualmente extinto): Diploma de estudos superiores especializados (produz os efeitos correspondentes ao grau de licenciado);
- Curso de formação de professores do ensino básico (actualmente extinto), conferindo o grau de bacharel e o grau de licenciado: Grau de licenciado (a informação estatística fornecida apenas contabiliza o grau de licenciado);
- Curso de Complemento de formação que visa a atribuição do grau de licenciado a bacharéis: Grau de licenciado;
- Curso de Qualificação para o exercício de outras funções educativas – Complemento de Formação que visa a atribuição do grau de licenciado a bacharéis através da qualificação para outras funções educativas: Grau de licenciado;

- Curso de Especialização de pós – licenciatura: Diploma de especialização de pós – licenciatura não conferente de grau;
- Curso de Mestrado: Grau de mestre;
- Curso de Doutoramento: Grau de doutor.

Nesta análise, agrupou-se em “Licenciado e equiparados” todos os cursos que conferem o grau de licenciado, ou seja, o 2.º ciclo da licenciatura bietápica¹, o bacharelato/licenciatura, a licenciatura, a licenciatura terminal, os cursos de estudos superiores especializados e os cursos de formação de professores do ensino básico. Em “Complemento de Formação” agrupou-se os cursos de complemento de formação e os cursos de qualificação para o exercício de outras funções educativas.

A evolução do número de diplomados foi analisada por:

- Tipo de tutela de ensino (Público e Não Público);
- Tipo de ensino (Politécnico e Universitário);
- Distrito (Aveiro; Beja; Braga; Bragança; Castelo Branco; Coimbra; Évora; Faro; Guarda; Leiria; Lisboa; Portalegre; Porto; Santarém; Setúbal; Viana do Castelo; Vila Real; Viseu; R. A. Açores e R. A. Madeira);
- NUTS II (Alentejo; Algarve; Centro; Lisboa; Norte; R. A. Açores e R. A. Madeira);
- Género (Feminino; Masculino);
- Área científica (“Agricultura”; “Artes e Humanidades”; “Ciências Sociais, Comércio e Direito”; “Ciências, Matemática e Informática”; “Educação”; “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção”; “Saúde e Protecção Social” e “Serviços”);
- Grau académico (Bacharel; Licenciado e equiparados; Complemento de Formação; Especialização pós - licenciatura; Mestre e Doutor);
- Continente de origem (África; América Central e Caraíbas; América do Norte; América do Sul; Ásia; Europa e Oceânia).

No ensino público estão incluídos o ensino superior público universitário e politécnico e o ensino superior público militar e policial universitário e politécnico. No ensino não público estão incluídos o ensino superior particular e cooperativo (universitário e politécnico) e a Universidade Católica Portuguesa.

Na análise por área científica, consideraram-se as áreas científicas definidas pela Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (aprovada pela Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março).

¹ Os diplomados no 1.º ciclo dos cursos de licenciatura bietápica estão incluídos no agrupamento do grau de bacharel

Na análise por NUTS II, para efeitos de comparabilidade de dados, considerou-se a nomenclatura definida no Decreto-Lei n.º 244/2002 de 5 de Novembro de 2002, para toda a série.

Um dos indicadores utilizados neste estudo foi a taxa média de crescimento anual (TMCA), calculada com base na seguinte fórmula:

$$TMCA = \left(\frac{\text{último ano em análise}}{\text{primeiro ano em análise}} \right)^{\left(\frac{1}{n.º \text{ de anos} - 1} \right)} - 1$$

A apresentação do número de diplomados foi feita segundo as seguintes secções:

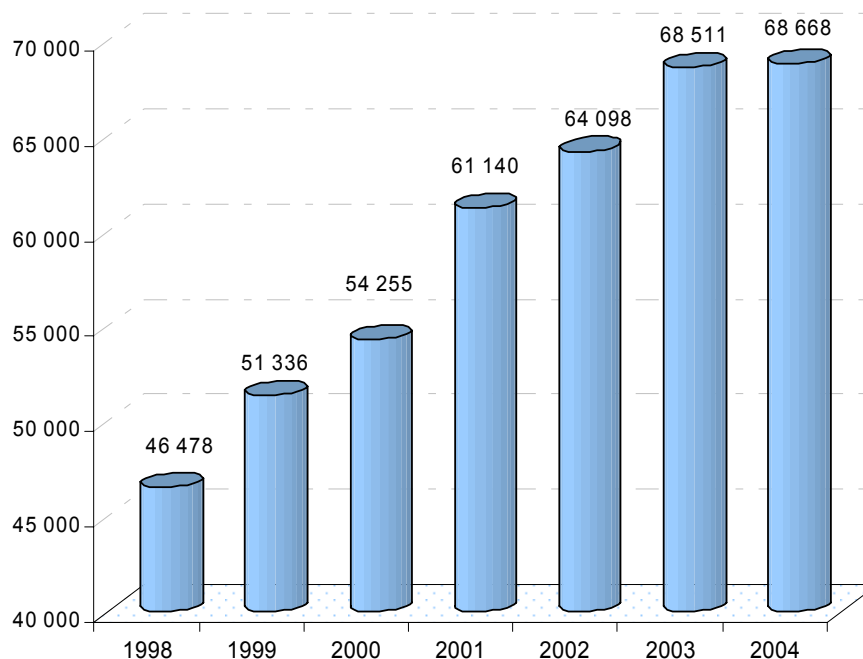
- 1) Evolução do número total de diplomados no Ensino Superior;
- 2) Evolução do número de diplomados por distrito;
- 3) Evolução do número de diplomados por NUTS II;
- 4) Evolução do número de estrangeiros diplomados.

Os dados aqui apresentados podem ser vistos, de uma forma mais completa, no ficheiro de Excel anexo ao documento.

1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS NO ENSINO SUPERIOR

1.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS

Gráfico 1: Evolução do número total de diplomados (1998 – 2004)



Como se pode verificar, no gráfico 1, o número total de diplomados apresenta uma tendência crescente ao longo dos últimos sete anos, registando uma taxa média de crescimento anual de 6,7%. Entre 1998 e 2004, verifica-se um aumento de 47,7% (22 190 diplomados).

1.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS, POR GÉNERO

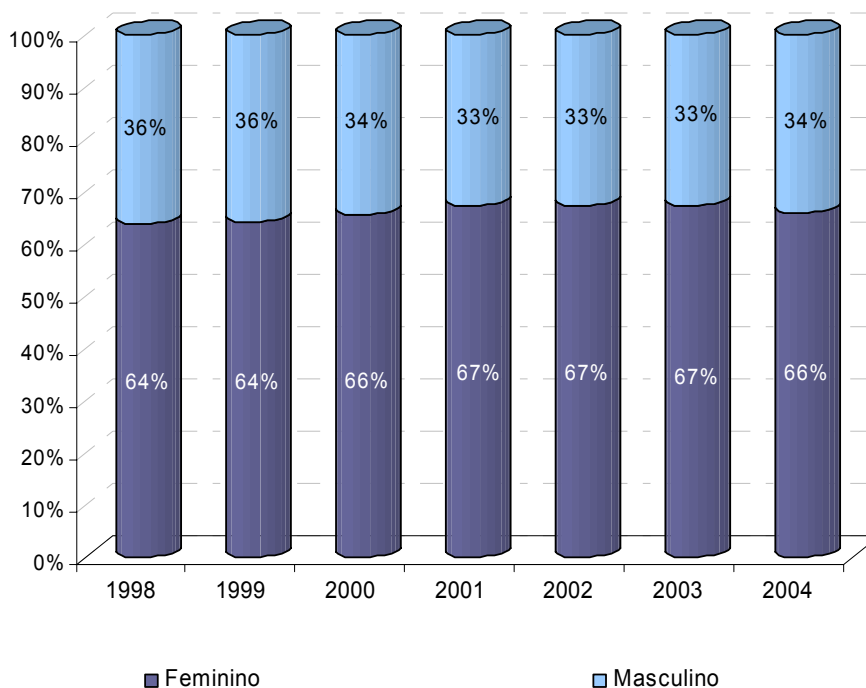
Tabela 1: Evolução do número de diplomados, por género (1998 – 2004)

Género	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Feminino	29 670	32 987	35 597	41 048	43 047	46 020	45 220
Masculino	16 808	18 349	18 658	20 092	21 051	22 491	23 448
Total	46 478	51 336	54 255	61 140	64 098	68 511	68 668

Em 2004, registaram-se 45 220 diplomados do género feminino e 23 448 do género masculino, ou seja, respectivamente mais 15 550 e 6 640 diplomados do que em 1998 (tabela 1).

Note-se que a taxa média de crescimento anual de diplomados do género feminino (7,28%) é superior à do género masculino (5,71%).

Gráfico 2: Distribuição do número de diplomados, entre 1998 e 2004, por género (em %)



Na distribuição por género, o número de diplomados do género feminino tem sido significativamente superior ao do género masculino, representando cerca de 67% nos anos entre 2001 e 2003, e cerca de 66% em 2004 (gráfico 2).

1.3. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS, POR TIPO DE TUTELA E POR GÉNERO

O número total de diplomados (tabela 2), por tipo de tutela, apresenta uma tendência crescente no ensino superior público que, de 1998 para 2004, regista um aumento de 67,9% (18951 diplomados).

Por sua vez, o ensino superior não público apresenta um aumento de apenas 17,4% (3 239 diplomados) no mesmo período, tendo-se constatado algumas oscilações.

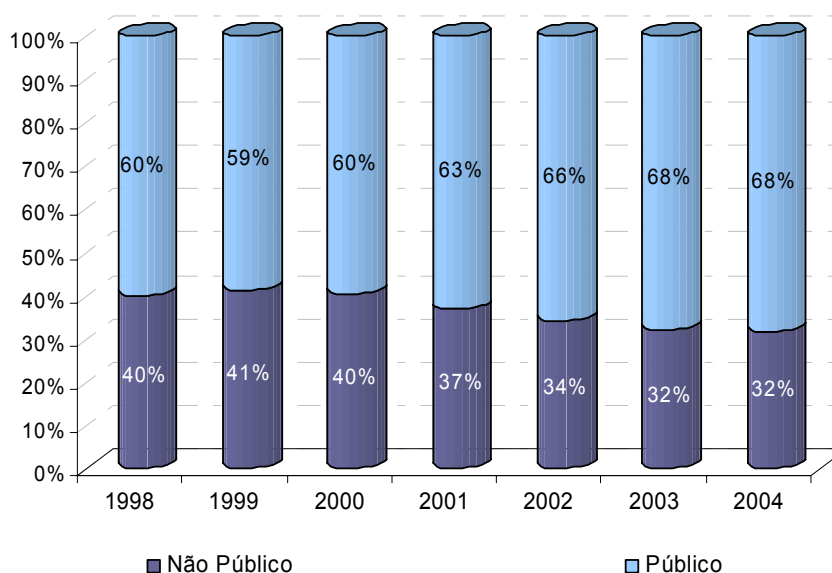
Com efeito, o ensino superior público regista uma taxa média de crescimento anual de 9%, enquanto que a do ensino superior não público é de 2,7%.

Tabela 2: Evolução do número de diplomados, de 1998 a 2004, por tipo de tutela e por género

Tipo de tutela		1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Não Público	Feminino	12 344	14 218	15 003	15 581	15 350	15 480	15 107
	Masculino	6 231	7 009	6 851	6 942	6 548	6 532	6 707
Total - Não Público		18 575	21 227	21 854	22 523	21 898	22 012	21 814
Público	Feminino	17 326	18 769	20 594	25 467	27 697	30 540	30 113
	Masculino	10 577	11 340	11 807	13 150	14 503	15 959	16 741
Total - Público		27 903	30 109	32 401	38 617	42 200	46 499	46 854
Total Geral		46 478	51 336	54 255	61 140	64 098	68 511	68 668

O gráfico 3 evidencia que a diferença percentual entre os dois tipos de tutela tem aumentado ao longo dos anos. Em 2004, 68% do total de diplomados pertencem ao ensino superior público e 32% ao ensino superior não público.

Gráfico 3: Distribuição do número de diplomados, entre 1998 e 2004, por tipo de tutela (em %)



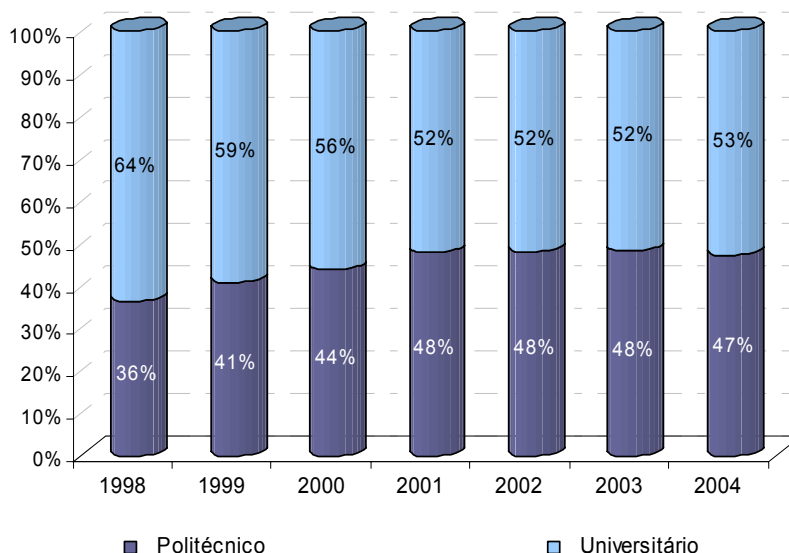
1.4. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS, POR TIPO DE ENSINO E POR GÉNERO

Tabela 3: Evolução do número de diplomados, de 1998 a 2004, por tipo de ensino e por género

Tipo de ensino		1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Politécnico	Feminino	11 095	13 870	16 406	21 028	22 186	23 828	22 881
	Masculino	5 771	7 110	7 351	8 162	8 541	9 185	9 494
Total - Politécnico		16 866	20 980	23 757	29 190	30 727	33 013	32 375
Universitário	Feminino	18 575	19 117	19 191	20 020	20 861	22 192	22 339
	Masculino	11 037	11 239	11 307	11 930	12 510	13 306	13 954
Total - Universitário		29 612	30 356	30 498	31 950	33 371	35 498	36 293
Total Geral		46 478	51 336	54 255	61 140	64 098	68 511	68 668

No período em análise, os diplomados do ensino superior politécnico aumentaram 92% (de 16866 para 32 375) enquanto que os do ensino superior universitário aumentaram apenas 22,6% (de 29 612 para 36 293). Estes valores reflectem-se nas taxas médias de crescimento anual, que são, respectivamente, de 11,5% e de 3,5%.

Gráfico 4: Distribuição do número de diplomados, entre 1998 e 2004, por tipo de ensino (em %)



No gráfico 4, verifica-se que o número de diplomados, entre 1998 e 2004, nas instituições universitárias é sempre superior ao das instituições politécnicas, apesar da diferença ter vindo a decrescer. Note-se que, em 2004, 53% do total de diplomados pertencem ao ensino universitário e os restantes 47% ao ensino politécnico.

1.5. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS, POR ÁREA CIENTÍFICA

Tabela 4: Evolução do número de diplomados, de 1998 a 2004, por área científica

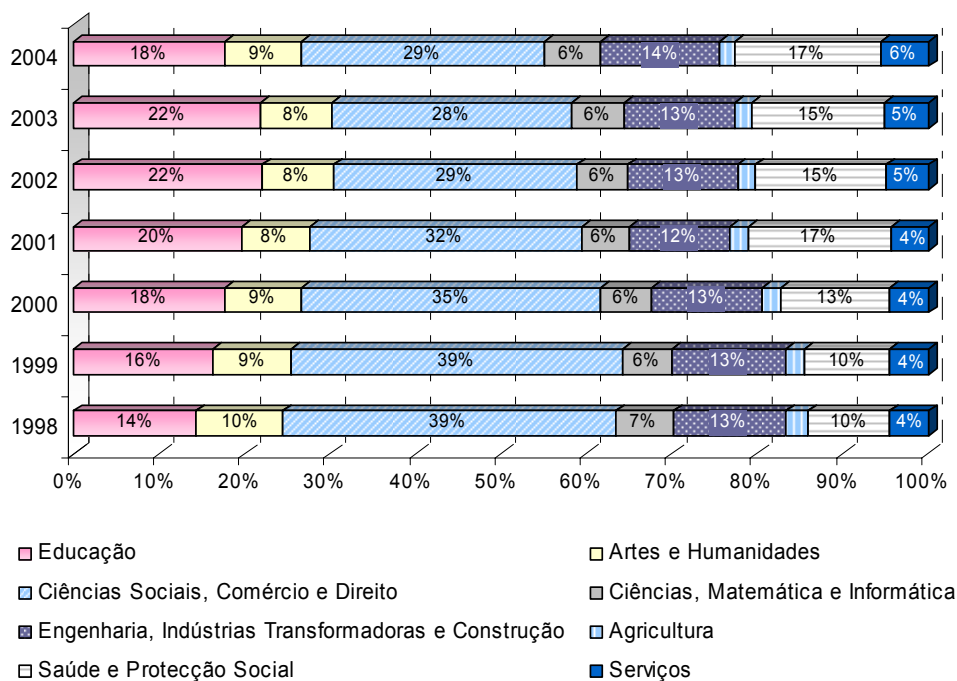
Área científica	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Educação	6 667 (5 486 M)	8 294 (6 932 M)	9 611 (8 054 M)	12 061 (10 345 M)	14 104 (12 100 M)	15 012 (13 021 M)	12 166 (10 494 M)
Artes e Humanidades	4 680 (3 424 M)	4 727 (3 313 M)	4 846 (3 404 M)	4 859 (3 276 M)	5 322 (3 569 M)	5 704 (3 815 M)	6 037 (4 014 M)
Ciências Sociais, Comércio e Direito	18 127 (11 596 M)	19 953 (12 744 M)	19 023 (12 387 M)	19 475 (12 547 M)	18 289 (12 030 M)	19 208 (12 365 M)	19 664 (12 754 M)
Ciências, Matemática e Informática	3 133 (1 806 M)	3 003 (1 760 M)	3 202 (1 897 M)	3 409 (2 000 M)	3 796 (2 190 M)	4 173 (2 443 M)	4 442 (2 458 M)
Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	6 155 (2 110 M)	6 790 (2 265 M)	6 979 (2 400 M)	7 143 (2 519 M)	8 278 (2 846 M)	8 939 (3 035 M)	9 558 (3 194 M)
Agricultura	1 223 (670 M)	1 187 (702 M)	1 217 (689 M)	1 389 (803 M)	1 333 (817 M)	1 401 (849 M)	1 331 (813 M)
Saúde e Protecção Social	4 434 (3 477 M)	5 108 (3 976 M)	6 947 (5 437 M)	10 202 (8 095 M)	9 873 (7 785 M)	10 593 (8 500 M)	11 643 (9 289 M)
Serviços	2 059 (1 101 M)	2 274 (1 295 M)	2 430 (1 329 M)	2 602 (1 463 M)	3 103 (1 710 M)	3 481 (1 992 M)	3 827 (2 204 M)
Total	46 478	51 336	54 255	61 140	64 098	68 511	68 668

A área de “Ciências Sociais, Comércio e Direito” detém o maior número de diplomados de ambos os géneros (tabela 4). Seguindo-se-lhe as áreas de “Educação” para o género feminino e a de “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” para o género masculino.

No que diz respeito à evolução do número de diplomados, verifica-se que a maior taxa média de crescimento anual (TMCA) pertence à área de “Saúde e Protecção Social” (17,46%) e a menor à de “Ciências Sociais, Comércio e Direito” (1,37%).

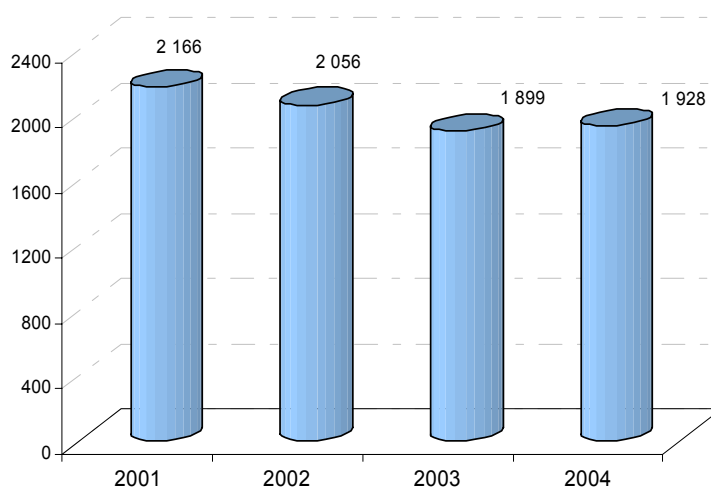
No período em análise, de 1998 a 2004, a área com maior número de diplomados é a de “Ciências Sociais, Comércio e Direito”, seguida pela de “Educação”. Inversamente, a área da “Agricultura” é a que apresenta o menor número de diplomados (gráfico 5).

Gráfico 5: Distribuição do número de diplomados, entre 1998 e 2004, por área científica (em %)



1.6. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS ESTRANGEIROS

Gráfico 6: Evolução do número total de estrangeiros diplomados, de 2001 a 2004



Os diplomados estrangeiros no ensino superior decresceram 10,9% (de 2 166 para 1 928), entre 2001 e 2004, apresentando uma TMCA negativa de -3,8%.

2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR DISTRITO

Tabela 5: Evolução do número total de diplomados, de 1998 a 2004, por distrito

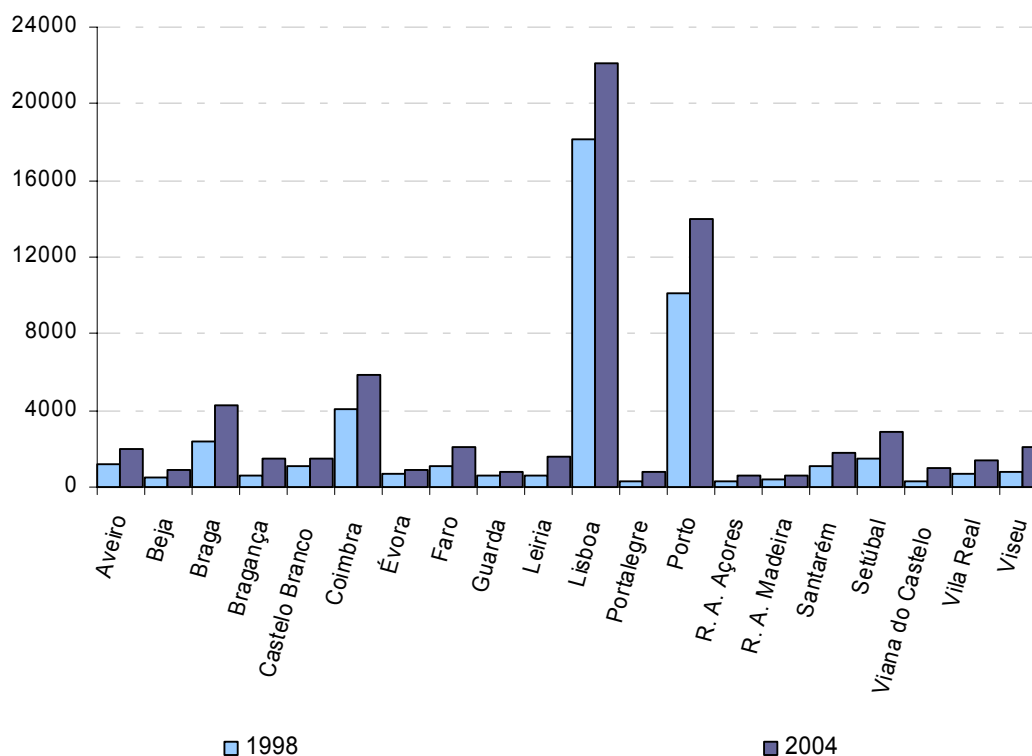
Distrito	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Variação entre 1998 e 2004
Aveiro	1 233	1 401	1 409	1 366	1 562	1 790	2 015	63%
Beja	462	523	686	867	1 020	1 000	869	88%
Braga	2 405	2 690	3 141	3 333	3 473	4 174	4 224	76%
Bragança	621	931	1 306	1 692	1 409	1 590	1 534	147%
Castelo Branco	1 089	1 068	1 005	1 255	1 489	1 446	1 535	41%
Coimbra	4 045	4 229	4 494	5 353	5 277	6 079	5 871	45%
Évora	646	687	651	733	716	1 000	916	42%
Faro	1 100	1 490	1 245	1 661	1 915	1 881	2 035	85%
Guarda	562	457	631	753	989	871	810	44%
Leiria	599	916	1 154	1 537	1 493	1 748	1 561	161%
Lisboa	18 160	19 660	19 638	19 811	21 290	22 681	22 067	22%
Portalegre	306	371	385	562	655	754	832	172%
Porto	10 143	10 916	11 754	13 871	13 572	13 302	14 019	38%
R. A. Açores	295	419	520	619	516	685	608	106%
R. A. Madeira	428	444	428	587	625	592	635	48%
Santarém	1 116	1 235	1 146	1 548	1 665	1 811	1 789	60%
Setúbal	1 465	1 791	2 165	2 199	2 410	2 781	2 925	100%
Viana do Castelo	342	441	474	817	787	885	953	179%
Vila Real	667	762	837	1 186	1 447	1 386	1 368	105%
Viseu	794	905	1 186	1 390	1 788	2 055	2 102	165%
Total	46 478	51 336	54 255	61 140	64 098	68 511	68 668	48%

No período em análise, todos os distritos apresentam uma tendência crescente no número total de diplomados (tabela 5).

O distrito com maior número de diplomados é o de Lisboa, seguido pelo do Porto e de Coimbra, concentrando-se nestes distritos, em 2004, respectivamente, 32%, 20% e 9% dos diplomados, relativamente ao total em Portugal.

Os distritos com menos diplomados são o da Região Autónoma dos Açores e o da Região Autónoma da Madeira, concentrando-se nestes distritos, em 2004, apenas 0,89% e 0,92% dos diplomados, respectivamente.

Gráfico 7: Comparação do número total de diplomados em 1998 e 2004, por distrito



Contudo, ao comparar os anos de 1998 e 2004 (gráfico 7), o distrito de Lisboa é o que apresenta um crescimento menor (22%), passando de 18 600 a 22 067 diplomados, e uma TMCA de 3,3%.

Por outro lado, os distritos onde se verifica um maior crescimento são os seguintes: Viana do Castelo (que passou de 342 a 953 diplomados – aumentando 179%), Portalegre (que passou de 306 a 832 diplomados – aumentando 172%) e Viseu (que passou de 794 a 2 102 – aumentando 165%). Estes distritos apresentam, respectivamente, uma TMCA de 18,6%, 18,1% e 17,6%.

2.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR DISTRITO E POR GÉNERO

Tabela 6: Número de diplomados, em 1998 e 2004, por distrito e por género

Distrito	1998		2004	
	M	H	M	H
Aveiro	773 (2,6%)	460 (2,7%)	1 270 (2,8%)	745 (3,2%)
Beja	352 (1,2%)	110 (0,7%)	625 (1,4%)	244 (1,0%)
Braga	1 495 (5,0%)	910 (5,4%)	2 820 (6,2%)	1 404 (6,0%)
Bragança	436 (1,5%)	185 (1,1%)	1 116 (2,5%)	418 (1,8%)
Castelo Branco	679 (2,3%)	410 (2,4%)	988 (2,2%)	547 (2,3%)
Coimbra	2 679 (9,0%)	1 366 (8,1%)	3 900 (8,6%)	1 971 (8,4%)
Évora	455 (1,5%)	191 (1,1%)	648 (1,4%)	268 (1,1%)
Faro	707 (2,4%)	393 (2,3%)	1 398 (3,1%)	637 (2,7%)
Guarda	358 (1,2%)	204 (1,2%)	595 (1,3%)	215 (0,9%)
Leiria	425 (1,4%)	174 (1,0%)	1 033 (2,3%)	528 (2,3%)
Lisboa	11 333 (38,2%)	6 827 (40,6%)	14 008 (31,0%)	8 059 (34,4%)
Portalegre	211 (0,7%)	95 (0,6%)	599 (1,3%)	233 (1,0%)
Porto	6 343 (21,4%)	3 800 (22,6%)	9 085 (20,1%)	4 934 (21,0%)
R. A. Açores	204 (0,7%)	91 (0,5%)	438 (1,0%)	170 (0,7%)
R. A. Madeira	312 (1,1%)	116 (0,7%)	501 (1,1%)	134 (0,6%)
Santarém	706 (2,4%)	410 (2,4%)	1 264 (2,8%)	525 (2,2%)
Setúbal	992 (3,3%)	473 (2,8%)	1 842 (4,1%)	1 083 (4,6%)
Viana do Castelo	225 (0,8%)	117 (0,7%)	660 (1,5%)	293 (1,2%)
Vila Real	431 (1,5%)	236 (1,4%)	899 (2,0%)	469 (2,0%)
Viseu	554 (1,9%)	240 (1,4%)	1 531 (3,4%)	571 (2,4%)
Total	29 670	16 808	45 220	23 448

Entre 1998 e 2004 (tabela 6), constata-se que o número de diplomados do género feminino é sempre superior ao do género masculino.

Gráfico 8: Comparação do número de diplomados do género feminino em 1998 e 2004, por distrito

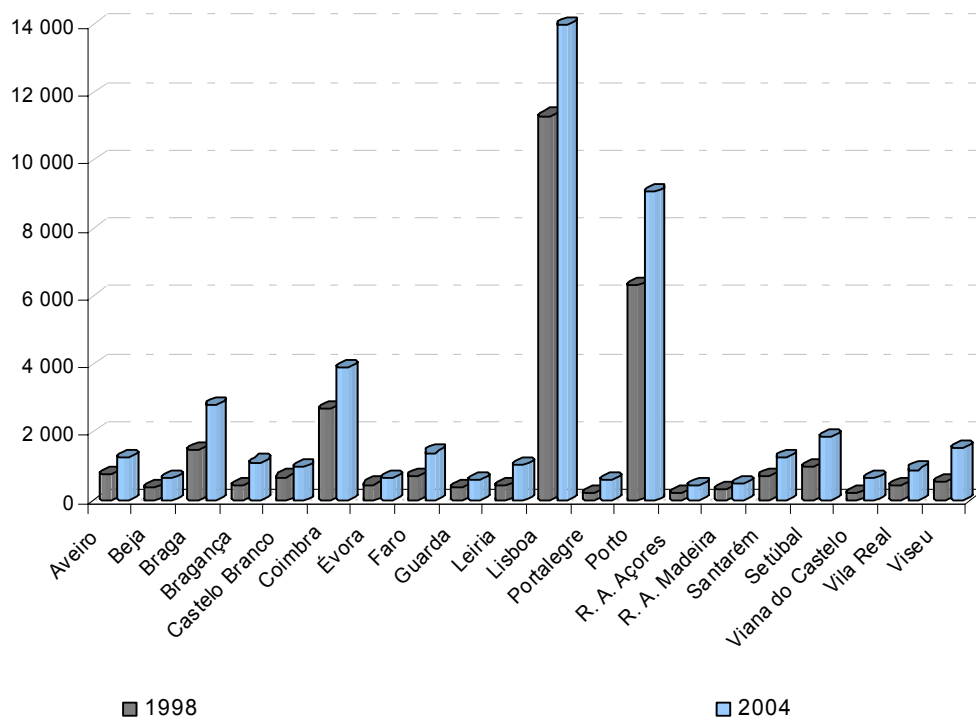
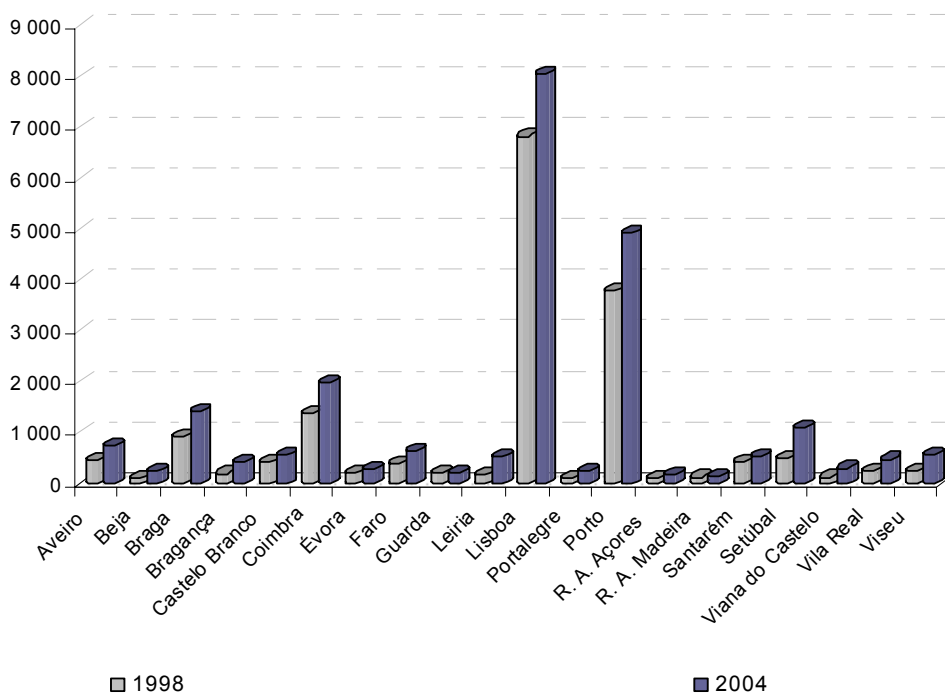


Gráfico 9: Comparação do número de diplomados do género masculino em 1998 e 2004, por distrito



Relativamente ao número de diplomados em 1998 e em 2004, por distrito e por género, verifica-se todas as tendências anteriormente referidas para o total de diplomados, quer para o género feminino, quer para o género masculino (gráfico 8 e 9).

O distrito de Lisboa, que apresenta uma TMCA de 3,6% para o género feminino e de 2,8% para o género masculino, tem sempre a maior percentagem de mulheres e de homens diplomados, apesar dessa percentagem apresentar uma tendência decrescente, de 1998 para 2004, passando de 38,2% para 31% no caso das mulheres e de 40,6% para 34,4% no caso dos homens.

Por sua vez, o distrito de Viana do Castelo, sendo o que apresenta uma TMCA mais elevada em ambos os géneros (19,6% no caso do género feminino e 16,5% no caso do género masculino), relativamente à distribuição percentual, de 1998 para 2004, passa de 0,8% para 1,5% no caso das mulheres e de 0,7% para 1,2% no caso dos homens.

2.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR DISTRITO E POR TIPO DE TUTELA DE ENSINO

Em 2004 (tabela 7), o distrito que apresenta o maior número de diplomados no ensino superior público é o de Lisboa (12 636 – 27%), seguido pelos distritos do Porto (7 072 – 15,1%), de Coimbra (5 359 – 11,4%), de Braga (3 010 – 6,4%) e de Faro (1 899 – 4,1%).

Passando à análise do ensino superior não público, o distrito que apresenta o maior número de diplomados é o de Lisboa (9 431 diplomados – 43,2%), seguido pelos distritos do Porto (6 947 – 31,8%), de Setúbal (1 268 – 5,8%) e de Braga (1 214 – 5,6%).

Nos distritos de Évora e de Portalegre não existem instituições deste tipo.

Tabela 7: Número de diplomados, em 1998 e 2004, por distrito e por tipo de tutela de ensino

Distrito	1998		2004	
	Não Púb.	Púb.	Não Púb.	Púb.
Aveiro	361 (1,9%)	872 (3,1%)	288 (1,3%)	1 727 (3,7%)
Beja	160 (0,9%)	302 (1,1%)	153 (0,7%)	716 (1,5%)
Braga	627 (3,4%)	1 778 (6,4%)	1 214 (5,6%)	3 010 (6,4%)
Bragança	213 (1,1%)	408 (1,5%)	551 (2,5%)	983 (2,1%)
Castelo Branco	103 (0,6%)	986 (3,5%)	10 (0,0%)	1 525 (3,3%)
Coimbra	497 (2,7%)	3 548 (12,7%)	512 (2,3%)	5 359 (11,4%)
Évora	0 (0,0%)	646 (2,3%)	0 (0,0%)	916 (2,0%)
Faro	105 (0,6%)	995 (3,6%)	136 (0,6%)	1 899 (4,1%)
Guarda	128 (0,7%)	434 (1,6%)	26 (0,1%)	784 (1,7%)
Leiria	268 (1,4%)	331 (1,2%)	143 (0,7%)	1 418 (3,0%)
Lisboa	8 934 (48,1%)	9 226 (33,1%)	9 431 (43,2%)	12 636 (27,0%)
Portalegre	0 (0,0%)	306 (1,1%)	0 (0,0%)	832 (1,8%)
Porto	5 644 (30,4%)	4 499 (16,1%)	6 947 (31,8%)	7 072 (15,1%)
R. A. Açores	0 (0,0%)	295 (1,1%)	0 (0,0%)	608 (1,3%)
R. A. Madeira	113 (0,6%)	315 (1,1%)	124 (0,6%)	511 (1,1%)
Santarém	240 (1,3%)	876 (3,1%)	180 (0,8%)	1 609 (3,4%)
Setúbal	680 (3,7%)	785 (2,8%)	1 268 (5,8%)	1 657 (3,5%)
Viana do Castelo	51 (0,3%)	291 (1,0%)	43 (0,2%)	910 (1,9%)
Vila Real	108 (0,6%)	559 (2,0%)	83 (0,4%)	1 285 (2,7%)
Viseu	343 (1,8%)	451 (3,1%)	705 (3,2%)	1 397 (3,0%)
Total	18 575	27 903	21 814	46 854

Gráfico 10: Comparação do número de diplomados do ensino superior público, em 1998 e 2004, por distrito

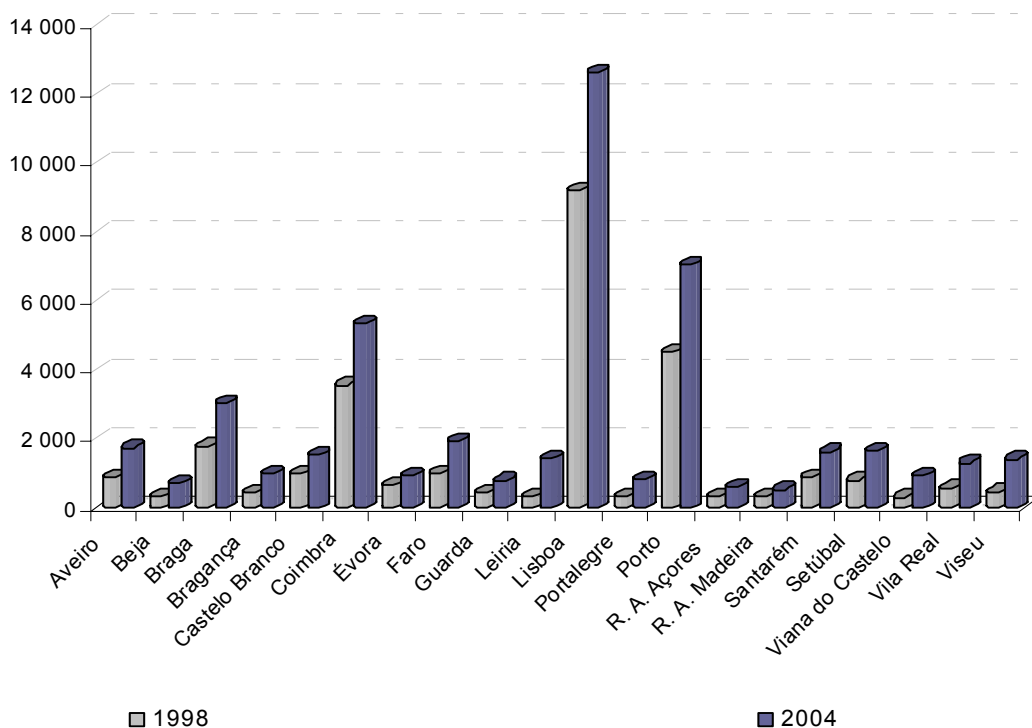
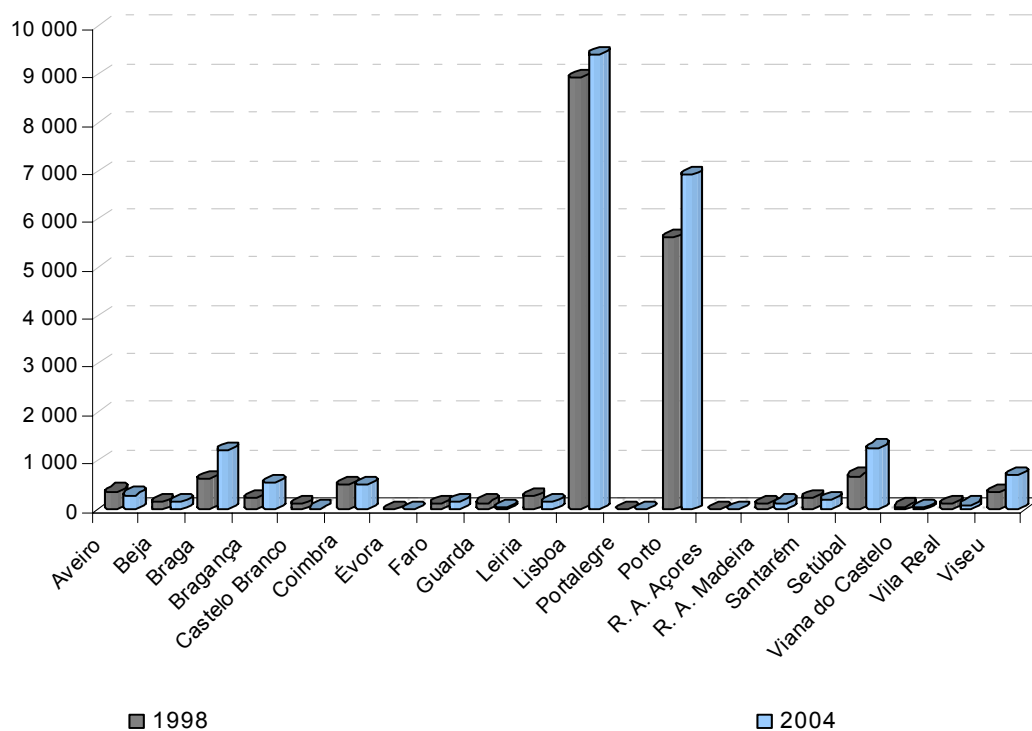


Gráfico 11: Comparação do número de diplomados do ensino superior não público, em 1998 e 2004, por distrito



De 1998 para 2004 (gráfico 10), verifica-se um aumento do número de diplomados no ensino superior público, em todos os distritos, sendo o de Leiria o que apresenta uma TMCA maior (27,4%).

No ensino superior não público (gráfico 11), o número de diplomados, entre 1998 e 2004, diminuiu nos distritos de Castelo Branco (-93 diplomados), Guarda (-102 diplomados), Leiria (-125 diplomados), Santarém (-60 diplomados), Vila Real (-25 diplomados), Aveiro (-73 diplomados), Viana do Castelo (-8 diplomados) e Beja (-7 diplomados).

Os maiores aumentos verificam-se nos distritos de Bragança (+338 diplomados), Viseu (+362 diplomados), Braga (+ 587 diplomados) e Setúbal (+ 588 diplomados).

2.3. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR DISTRITO E POR TIPO DE ENSINO

Analisando o número de diplomados por tipo de ensino (tabela 8), verifica-se que, do ano de 1998 para o de 2004, no ensino superior politécnico, o número de diplomados aumentou em todos os distritos.

Inversamente, no ensino superior universitário registaram-se diminuições, em Santarém, Leiria, Viana do Castelo, Bragança e Beja, que apresentam, respectivamente, uma TMCA de -16,73%, -9,11%, -2,8%, -2,43% e -0,74%.

Os distritos com taxas médias de crescimento anual mais elevadas no ensino superior universitário são os seguintes: Aveiro (11,91%), Faro (11,84%), Vila Real (11,68%) e Região Autónoma dos Açores (11,23%). O distrito de Lisboa, que apresenta sempre o maior número de diplomados, teve uma TMCA de apenas 2,15%.

Nos distritos da Guarda e de Portalegre não existem instituições universitárias, daí não registarem nenhum diplomado.

No ensino superior politécnico, os distritos que apresentam taxas de crescimento anual mais elevadas são os seguintes: Braga (27,62%), Leiria (25,20%), Viseu (21,01%) e Viana do Castelo (20,93%). Note-se que, em 2004, Braga regista 1253 diplomados, mais 963 (332%) do que em 1998.

Tabela 8: Número de diplomados, em 1998 e 2004, por distrito e por tipo de ensino

Distrito	1998		2004	
	Polit.	Univ.	Polit.	Univ.
Aveiro	552 (3,3%)	681 (2,3%)	677 (2,1%)	1 338 (3,7%)
Beja	302 (1,8%)	160 (0,5%)	716 (2,2%)	153 (0,4%)
Braga	290 (1,7%)	2 115 (7,1%)	1 253 (3,9%)	2 971 (8,2%)
Bragança	570 (3,4%)	51 (0,2%)	1 490 (4,6%)	44 (0,1%)
Castelo Branco	581 (3,4%)	508 (1,7%)	890 (3%)	645 (1,8%)
Coimbra	1 086 (6,4%)	2 959 (10%)	2 535 (7,8%)	3 336 (9,2%)
Évora	56 (0,3%)	590 (2,0%)	80 (0,2%)	836 (2,3%)
Faro	656 (3,9%)	444 (1,5%)	1 166 (3,6%)	869 (2,4%)
Guarda	562 (3,3%)	0 (0%)	810 (2,5%)	0 (0,0%)
Leiria	372 (2,2%)	227 (0,8%)	1 433 (4,4%)	128 (0,4%)
Lisboa	4 828 (28,6%)	13 332 (45,0%)	6 921 (21,4%)	15 146 (41,7%)
Portalegre	306 (1,8%)	0 (0%)	832 (3%)	0 (0,0%)
Porto	3 934 (23,3%)	6 209 (21,0%)	6 577 (20,3%)	7 442 (20,5%)
R. A. Açores	68 (0,4%)	227 (0,8%)	178 (1%)	430 (1,2%)
R. A. Madeira	113 (0,7%)	315 (1,1%)	154 (0,5%)	481 (1,3%)
Santarém	888 (5,3%)	228 (0,8%)	1 713 (5,3%)	76 (0,2%)
Setúbal	750 (4,4%)	715 (2,4%)	1 988 (6,1%)	937 (2,6%)
Viana do Castelo	291 (1,7%)	51 (0,2%)	910 (2,8%)	43 (0,1%)
Vila Real	81 (0,5%)	586 (2%)	231 (0,7%)	1 137 (3,1%)
Viseu	580 (3,4%)	214 (0,7%)	1 821 (5,6%)	281 (0,8%)
Total	16 866	29 612	32 375	36 293

Gráfico 12: Comparação do número de diplomados do ensino superior politécnico, em 1998 e 2004, por distrito

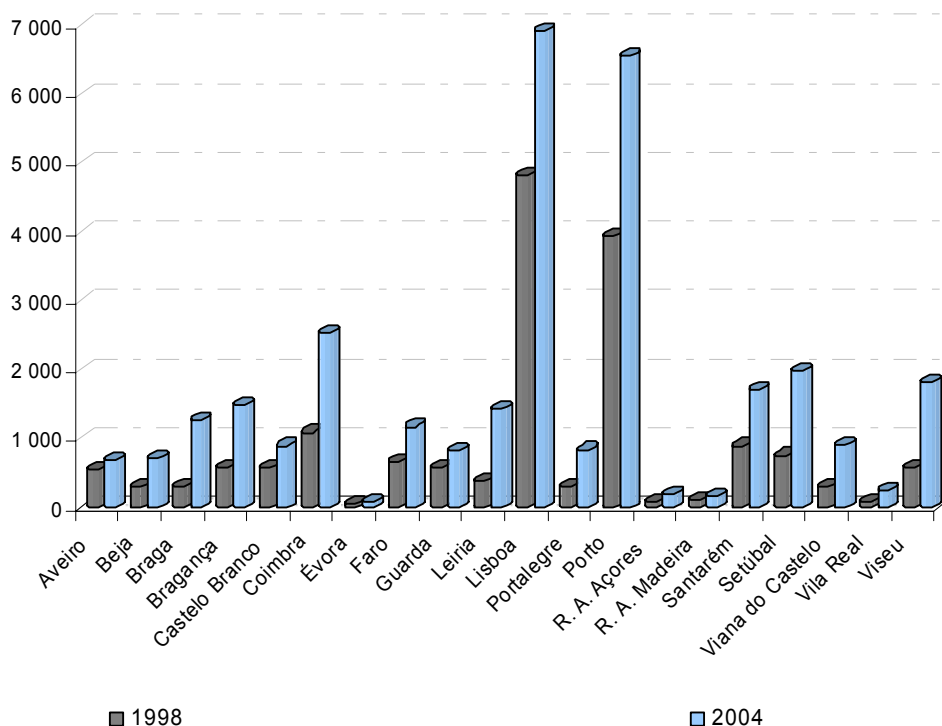
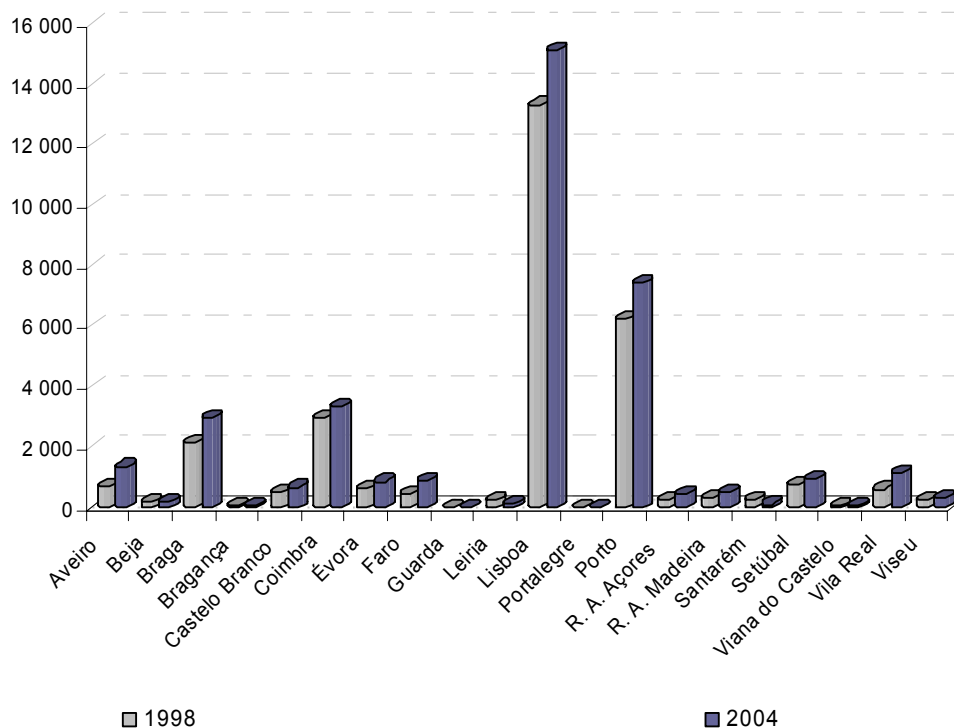


Gráfico 13: Comparação do número de diplomados do ensino superior universitário, em 1998 e 2004, por distrito



3. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II

Tabela 9: Evolução do número total de diplomados desde 1998 a 2004, por NUTS II

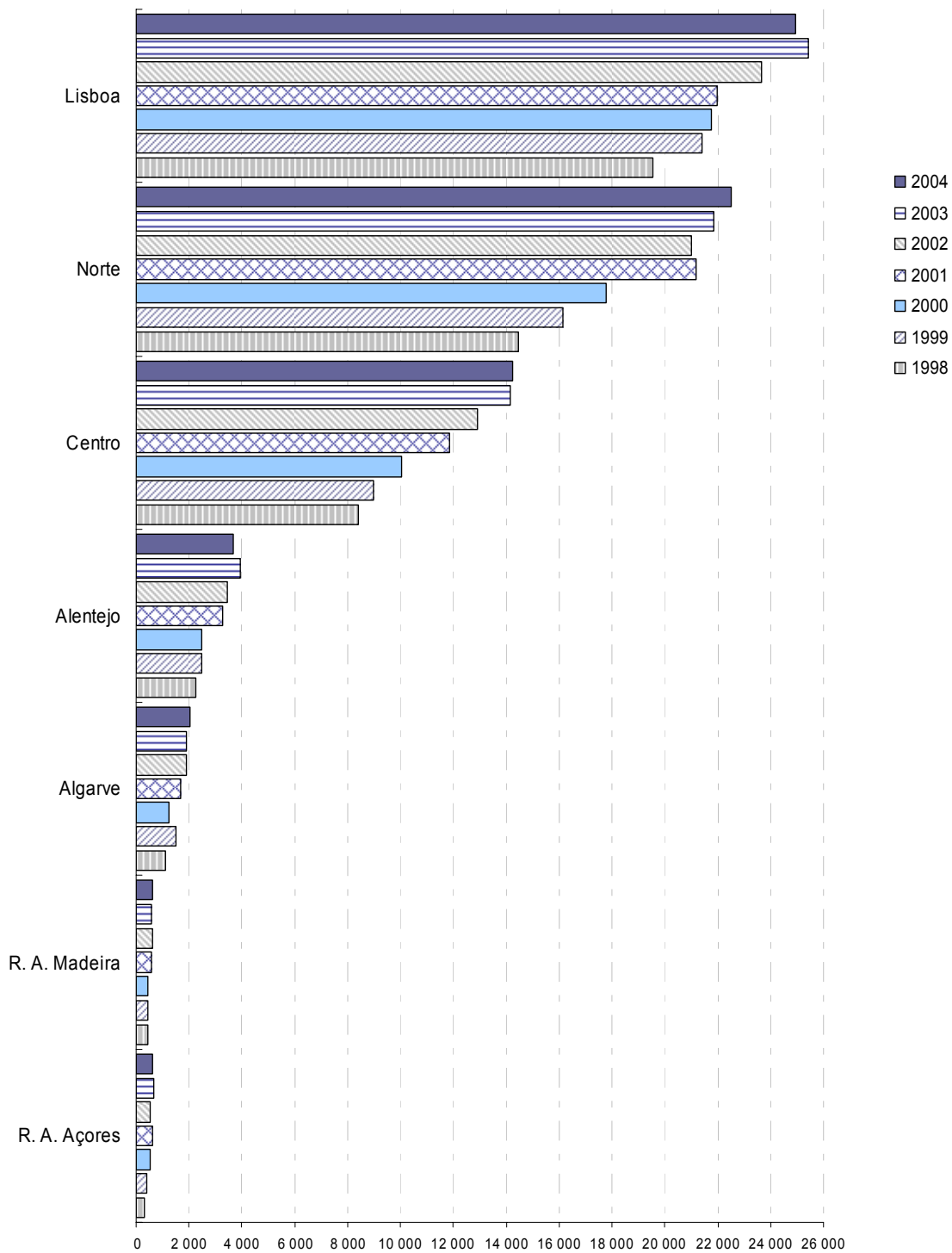
NUTS II	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Varição entre 1998 e 2004
Alentejo	2 250	2 478	2 466	3 280	3 465	3 957	3 676	63%
Algarve	1 100	1 490	1 245	1 661	1 915	1 881	2 035	85%
Centro	8 394	8 955	10 028	11 832	12 898	14 131	14 255	70%
Lisboa	19 545	21 416	21 772	21 975	23 657	25 416	24 951	28%
Norte	14 466	16 134	17 796	21 186	21 022	21 849	22 508	56%
R. A. Açores	295	419	520	619	516	685	608	106%
R. A. Madeira	428	444	428	587	625	592	635	48%
Total	46 478	51 336	54 255	61 140	64 098	68 511	68 668	48%

A unidade territorial que apresenta, no período em análise, o maior número de diplomados é a de Lisboa, seguida pelas do Norte e do Centro.

Em 2004 (tabela 9), registaram-se 24 951 diplomados em Lisboa, 22 508 diplomados no Norte e 14 255 diplomados no Centro, respectivamente mais 5406, 8 042 e 5 861 do que em 1998. Com efeito, a unidade de Lisboa, embora seja a que tem a maior percentagem de diplomados, é a que apresenta a menor TMCA (4,15%).

O maior acréscimo no número de diplomados regista-se na Região Autónoma dos Açores com uma TMCA de 12,81%, embora seja esta a unidade territorial que apresenta desde 1998 o menor número de diplomados.

Gráfico 14: Evolução do número total de diplomados por NUTS II, entre 1998 e 2004



3.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II E POR SEXO

Tabela 10: Evolução do número de diplomados do género feminino, de 1998 a 2004, por NUTS II

NUTS II	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Alentejo	1 575	1 739	1 776	2 394	2 559	2 874	2 670
Algarve	707	968	804	1 132	1 359	1 318	1 398
Centro	5 485	5 915	6 653	7 871	8 671	9 654	9 505
Lisboa	12 272	13 514	14 064	14 479	15 460	16 597	15 821
Norte	9 115	10 216	11 589	14 246	14 109	14 599	14 887
R. A. Açores	204	300	381	470	383	512	438
R. A. Madeira	312	335	330	456	506	466	501
Total	29 670	32 987	35 597	41 048	43 047	46 020	45 220

Tabela 11: Evolução do número de diplomados do género masculino, de 1998 a 2004, por NUTS II

NUTS II	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Alentejo	675	739	690	886	906	1 083	1 006
Algarve	393	522	441	529	556	563	637
Centro	2 909	3 040	3 375	3 961	4 227	4 477	4 750
Lisboa	7 273	7 902	7 708	7 496	8 197	8 819	9 130
Norte	5 351	5 918	6 207	6 940	6 913	7 250	7 621
R. A. Açores	91	119	139	149	133	173	170
R. A. Madeira	116	109	98	131	119	126	134
Total	16 808	18 349	18 658	20 092	21 051	22 491	23 448

Da análise do número de diplomados por género (tabela 10 e 11), conclui-se que as unidades territoriais de Lisboa, Norte e Centro continuam a apresentar o maior número de diplomados em ambos os géneros.

Gráfico 15: Percentagem de diplomados do género feminino, em 1998 e em 2004, por NUTS II

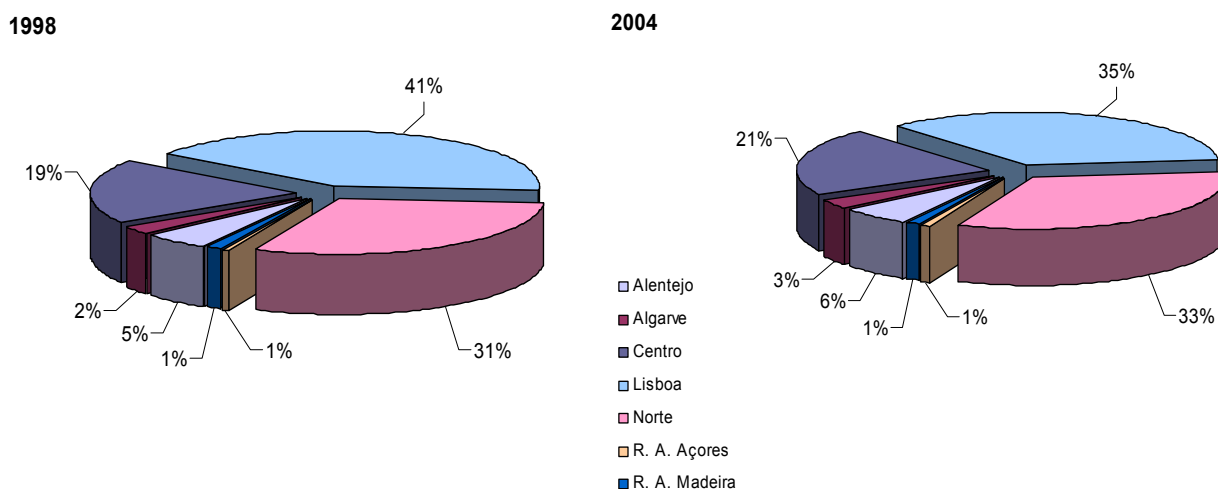
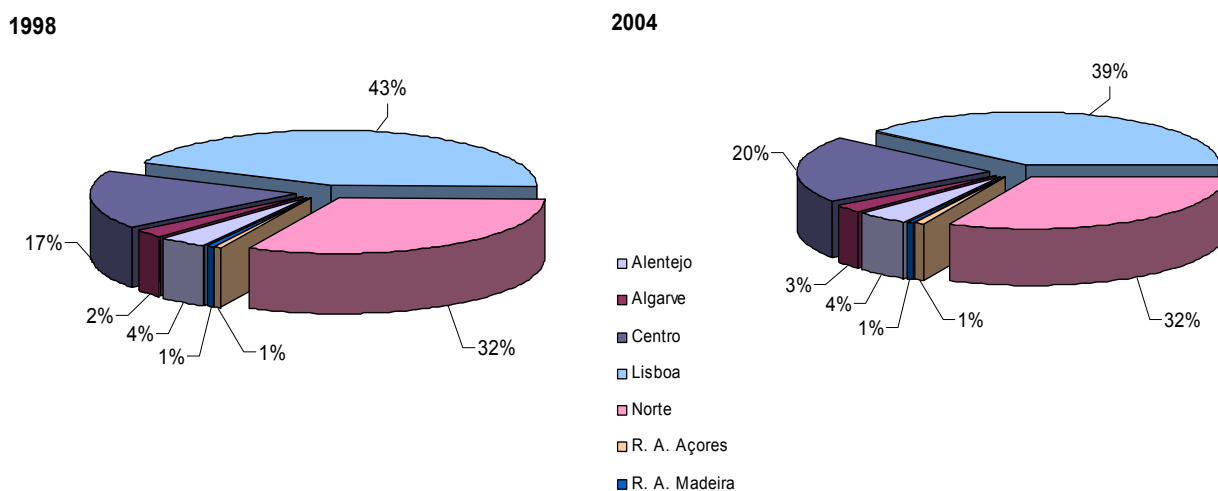


Gráfico 16: Percentagem de diplomados do género masculino em 1998 e em 2004, por NUTS II



No ano de 2004 e em relação a 1998, em Lisboa, regista-se um acréscimo de 29% de diplomados do género feminino, o que equivale a mais 3 549 diplomados, e um acréscimo de 26% (1 857 diplomados) do género masculino, verificando-se uma taxa média de 4,32% e de 3,86% ao ano, respectivamente. Salienta-se que, para o género feminino, esta é a unidade que apresenta o menor acréscimo, enquanto que, para o género masculino, é a da Região Autónoma da Madeira (que aumenta apenas 16%, o que equivale a mais 18 diplomados).

Em contraposição, o maior aumento de diplomados do género feminino verifica-se na Região Autónoma dos Açores (115% - 234 diplomados), seguida pela do Algarve (98% - 691 diplomados). No caso do género masculino é, também, a Região Autónoma dos Açores que regista o maior aumento (87% - 79 diplomados), mas neste caso, seguida pela região territorial do Centro (63% - 1 841 diplomados).

3.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II E POR TIPO DE TUTELA DE ENSINO

Tabela 12: Evolução do número de diplomados do ensino superior não público, de 1998 a 2004, por NUTS II

NUTS II	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Alentejo	374	440	413	521	452	371	314
Algarve	105	108	66	92	136	188	136
Centro	1 539	1 401	1 613	1 524	1 595	1 580	1 593
Lisboa	9 534	11 270	10 983	10 792	10 478	10 850	10 658
Norte	6 910	7 840	8 651	9 406	9 088	8 891	8 989
R. A. Açores	0	0	0	0	0	0	0
R. A. Madeira	113	168	128	188	149	132	124
Total	18 575	21 227	21 854	22 523	21 898	22 012	21 814

Tabela 13: Evolução do número de diplomados do ensino superior público, de 1998 a 2004, por NUTSII

NUTS II	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Alentejo	1 876	2 038	2 053	2 759	3 013	3 586	3 362
Algarve	995	1 382	1 179	1 569	1 779	1 693	1 899
Centro	6 855	7 554	8 415	10 308	11 303	12 551	12 662
Lisboa	10 011	10 146	10 789	11 183	13 179	14 566	14 293
Norte	7 556	8 294	9 145	11 780	11 934	12 958	13 519
R. A. Açores	295	419	520	619	516	685	608
R. A. Madeira	315	276	300	399	476	460	511
Total	27 903	30 109	32 401	38 617	42 200	46 499	46 854

O número de diplomados por NUTS II (tabela 12 e 13), quer no ensino superior não público, quer no ensino superior público, aumenta ao longo do período de 1998 a 2004, excepto no Alentejo no caso do ensino superior não público, já que apresenta uma TMCA negativa de -2,87%.

Em ambos os tipos de tutela de ensino, as regiões NUTS II com mais diplomados são as de Lisboa, Norte e Centro.

Gráfico 17: Percentagem de diplomados do ensino superior não público, em 1998 e 2004, por NUTS II

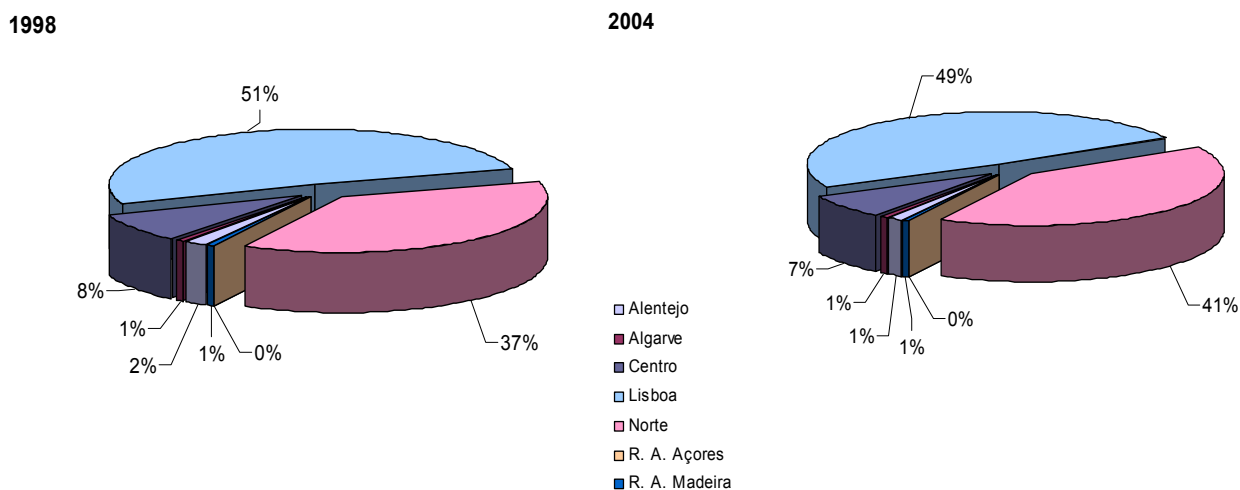
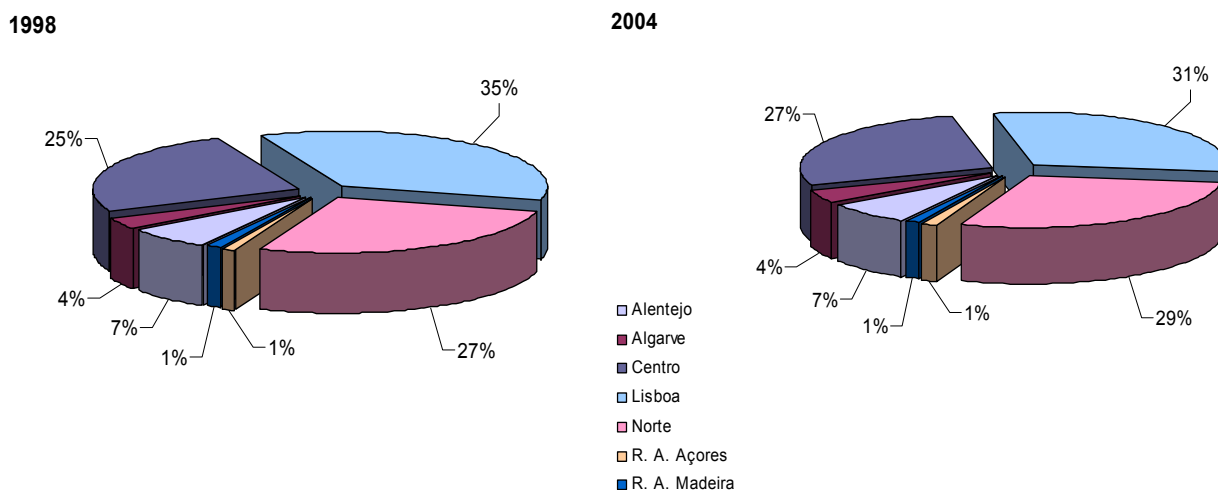


Gráfico 18: Percentagem de diplomados do ensino superior público, em 1998 e 2004, por NUTS II



No entanto, no período em análise, a percentagem de diplomados (gráfico 17 e 18), face ao total, sofre pequenas oscilações em algumas unidades territoriais. No ensino superior não público, salienta-se que a percentagem diminui nas NUTS II de Lisboa (de 51% para 49%), do Centro (de 8% para 7%) e do Alentejo (de 2% para 1%), enquanto que na NUTS II do Norte, aumenta de 37% para 41%. Por sua vez, no ensino superior público, verifica-se que a percentagem também diminui em Lisboa (de 35% para 31%), mas que, neste caso, aumenta no Centro (de 25% para 27%) e no Norte (de 27% para 29%).

As NUTS II, anteriormente referidas, apresentam, respectivamente, uma TMCA de 1,87%, de 4,48% e de 0,58% no ensino superior não público e no ensino superior público de 6,11%, de 10,18% e de 10,77%.

3.3. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II E POR TIPO DE ENSINO

Tabela 14: Evolução do número de diplomados do ensino superior politécnico, de 1998 a 2004, por NUTS II

NUTS II	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	TMCA
Alentejo	1 298	1 534	1 592	2 333	2 535	2 824	2 630	12,49%
Algarve	656	976	877	1 161	1 290	1 177	1 166	10,06%
Centro	3 779	4 299	5 354	6 875	7 693	8 425	8 508	14,48%
Lisboa	5 498	7 171	7 820	8 188	8 586	9 454	8 868	8,29%
Norte	5 454	6 762	7 793	10 121	10 257	10 856	10 871	12,18%
R. A. Açores	68	132	160	265	186	115	178	17,40%
R. A. Madeira	113	106	161	247	180	162	154	5,29%
Total	16 866	20 980	23 757	29 190	30 727	33 013	32 375	11,48%

Tabela 15: Evolução do número de diplomados do ensino superior universitário, de 1998 a 2004, por NUTS II

NUTS II	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	TMCA
Alentejo	952	944	874	947	930	1 133	1 046	1,58%
Algarve	444	514	368	500	625	704	869	11,84%
Centro	4 615	4 656	4 674	4 957	5 205	5 706	5 747	3,72%
Lisboa	14 047	14 245	13 952	13 787	15 071	15 962	16 083	2,28%
Norte	9 012	9 372	10 003	11 065	10 765	10 993	11 637	4,35%
R. A. Açores	227	287	360	354	330	570	430	11,23%
R. A. Madeira	315	338	267	340	445	430	481	7,31%
Total	29 612	30 356	30 498	31 950	33 371	35 498	36 293	3,45%

A evolução do número de diplomados por NUTS II tem revelado um aumento gradual, em ambos os tipos de ensino.

No ensino politécnico (tabela 14), a região NUTS II que apresenta, em 2004, o maior número de diplomados é a região Norte com 10 871 (o que representa 33,6%, face ao total, e mais 5417 diplomados do que em 1998), tendo crescido a uma TMCA de 12,18%, enquanto que o maior acréscimo regista-se na Região Autónoma do Açores com um aumento de 161,8%. A Região Autónoma da Madeira é a que apresenta o menor crescimento, aumentando apenas a uma TMCA de 5,29% (note-se que esta região, em 2004, tem 154 diplomados, mais 41 do que em 1998). A Região Autónoma dos Açores apresenta a maior TMCA (17,40%).

Em 2004, neste tipo de ensino, a maior percentagem de diplomados regista-se na região do Norte (como se pode observar no gráfico 19).

Ao analisar a evolução dos diplomados por NUTS II no ensino universitário (tabela 15), constata-se que as TMCA são inferiores face às do ensino politécnico em todas as regiões, excepto no Algarve e na Região Autónoma da Madeira que, no ensino universitário, apresentam uma taxa média de, respectivamente, 11,84% e 7,31% ao ano.

Neste tipo de ensino, a região do Algarve apresenta a maior TMCA (11,84%), seguida pela Região Autónoma dos Açores, com uma taxa média de 11,23% ao ano. Na região de Lisboa verifica-se a menor TMCA, apesar de apresentar o maior número de diplomados, face ao total (gráfico 20), e de ter aumentado, em 2 036 o número de diplomados, entre 1998 e 2004.

Gráfico 19: Percentagem de diplomados do ensino superior politécnico, em 1998 e 2004, por NUTS II

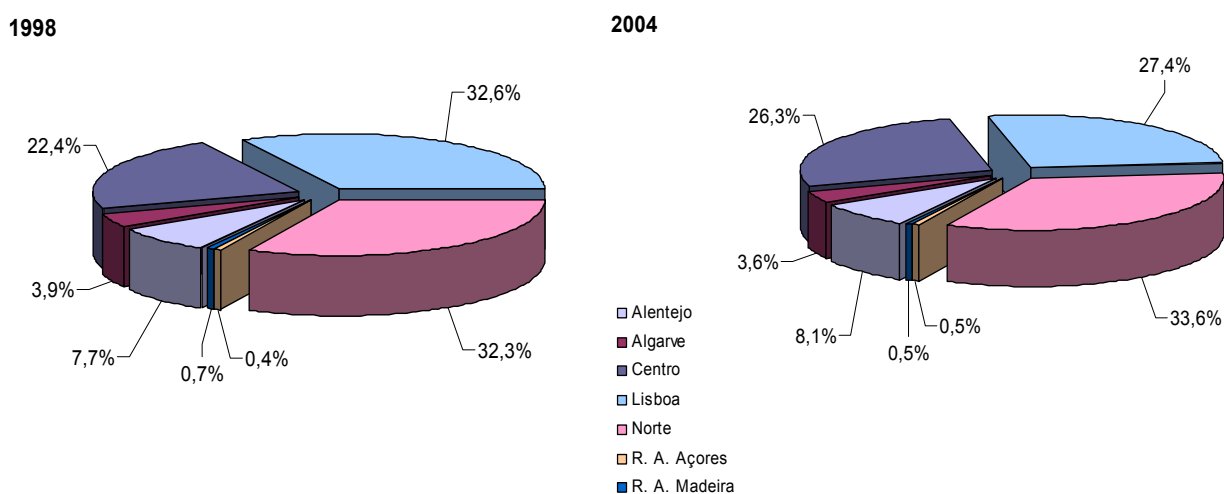
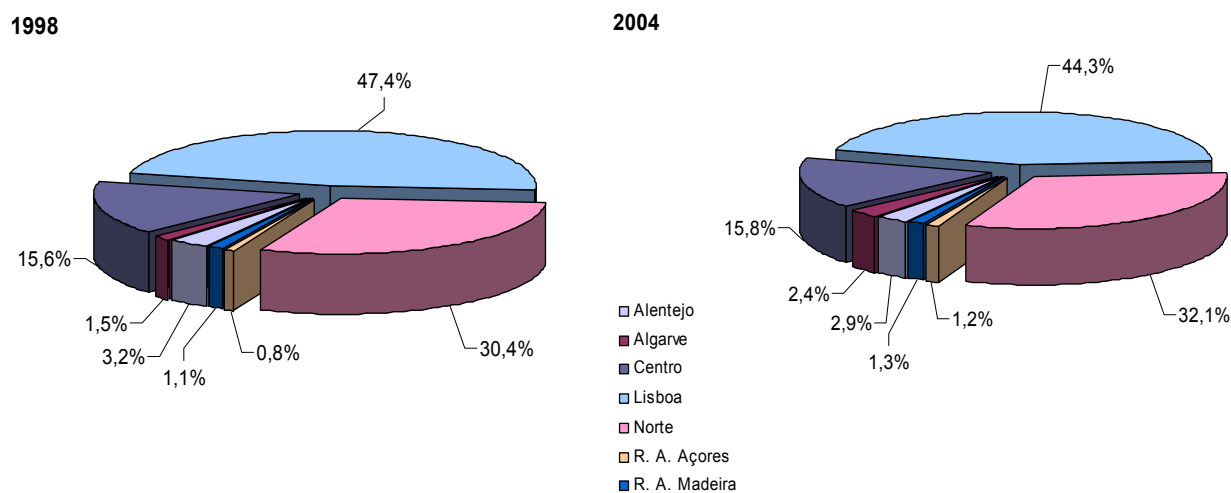


Gráfico 20: Percentagem de diplomados do ensino superior universitário, em 1998 e 2004, por NUTS II

3.4. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II E POR ÁREA CIENTÍFICA

Tabela 16: Número de diplomados em 1998, por NUTS II e área científica

Área científica	NUTS II	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	R. A. Açores	R. A. Madeira	Total
Agricultura		242	16	316	229	395	25	0	1 223
Artes e Humanidades		61	121	890	2 001	1 380	28	199	4 680
Ciências Sociais, Comércio e Direito		779	345	2 469	9 051	5 397	45	41	18 127
Ciências, Matemática e Informática		121	108	674	1 184	987	24	35	3 133
Educação		476	125	1 439	2 356	2 142	105	24	6 667
Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção		211	156	1 332	2 316	2 123	0	17	6 155
Saúde e Protecção Social		322	17	1 088	1 394	1 477	68	68	4 434
Serviços		38	212	186	1 014	565	0	44	2 059
Total		2250	1100	8394	19545	14466	295	428	46 478

Tabela 17: Número de diplomados em 2004, por NUTS II e área científica

Área científica	NUTS II	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	R. A. Açores	R. A. Madeira	Total
Agricultura		319	32	240	271	443	26	0	1 331
Artes e Humanidades		169	209	1 412	2 350	1 745	64	88	6 037
Ciências Sociais, Comércio e Direito		792	534	3 588	8 949	5 674	64	63	19 664
Ciências, Matemática e Informática		184	206	951	1 539	1 425	56	81	4 442
Educação		879	295	2 360	3 536	4 698	173	225	12 166
Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção		351	284	2 464	3 243	3 204	4	8	9 558
Saúde e Protecção Social		758	183	2 429	3 728	4 233	202	110	11 643
Serviços		224	292	811	1 335	1 086	19	60	3 827
Total		3676	2035	14255	24951	22508	608	635	68 668

Como se pode verificar pelos gráficos 21 e 22, a percentagem de diplomados em cada área científica, de 1998 para 2004, sofreu algumas alterações, em todas as NUTS II. Em 2004, a área científica em que se regista mais diplomados é a de “Educação” no Alentejo e na Região Autónoma da Madeira; a de “Ciências Sociais, Comércio e Direito” no Algarve, no Centro, em Lisboa e no Norte; e a de “Saúde e Protecção Social” na Região Autónoma dos Açores.

Gráfico 21: Distribuição de diplomados, em 1998, em cada NUTS II, por área científica (em %)

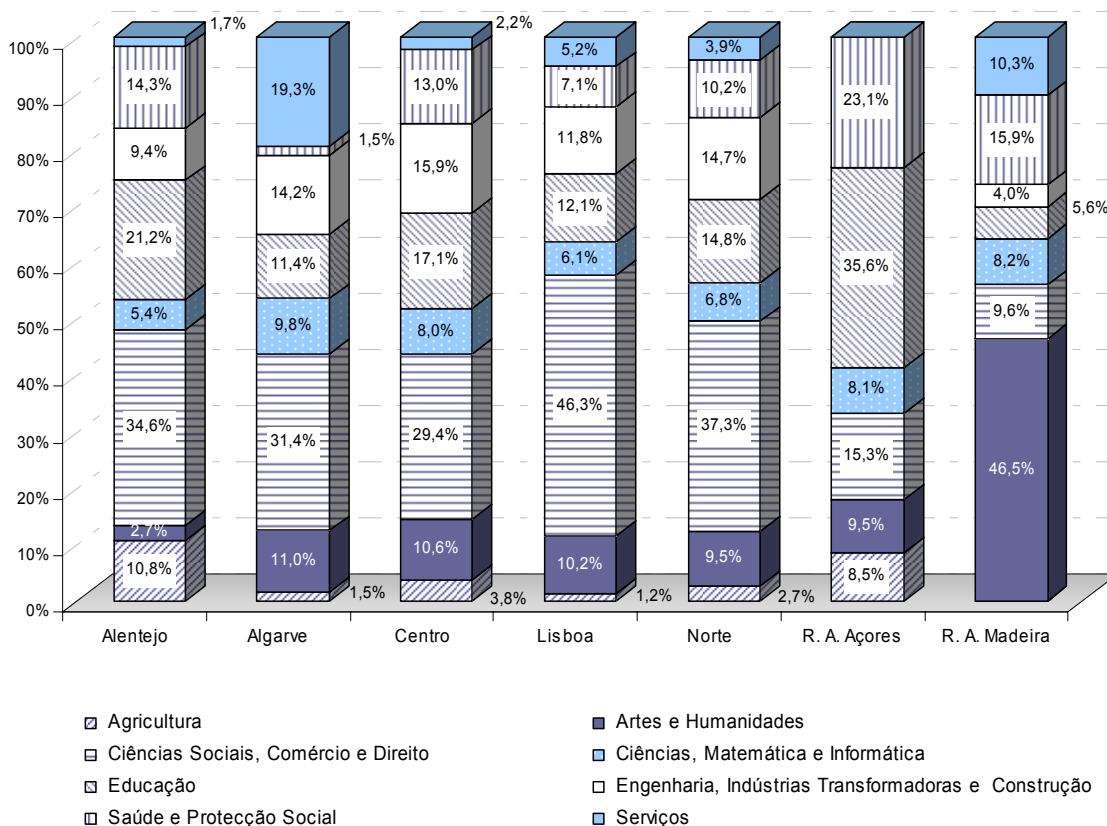


Gráfico 22: Distribuição de diplomados, em 2004, em cada NUTS II, por área científica (em %)

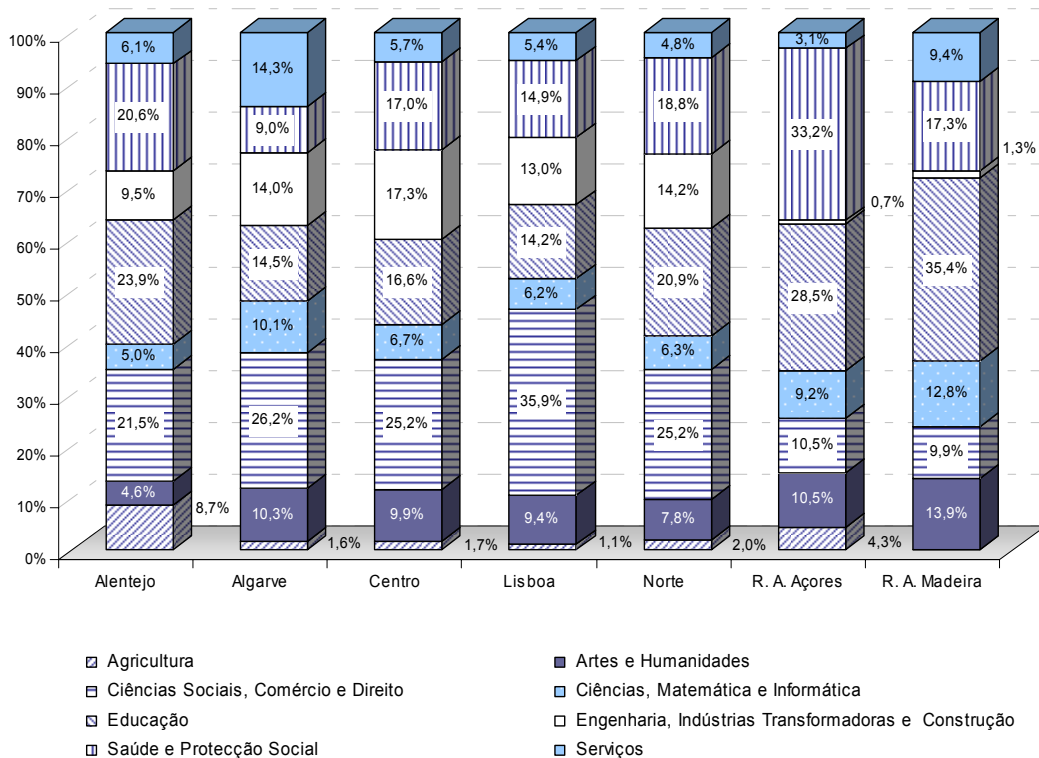


Gráfico 23: Distribuição de diplomados, em 1998, em cada área científica, por NUTS II (em %)

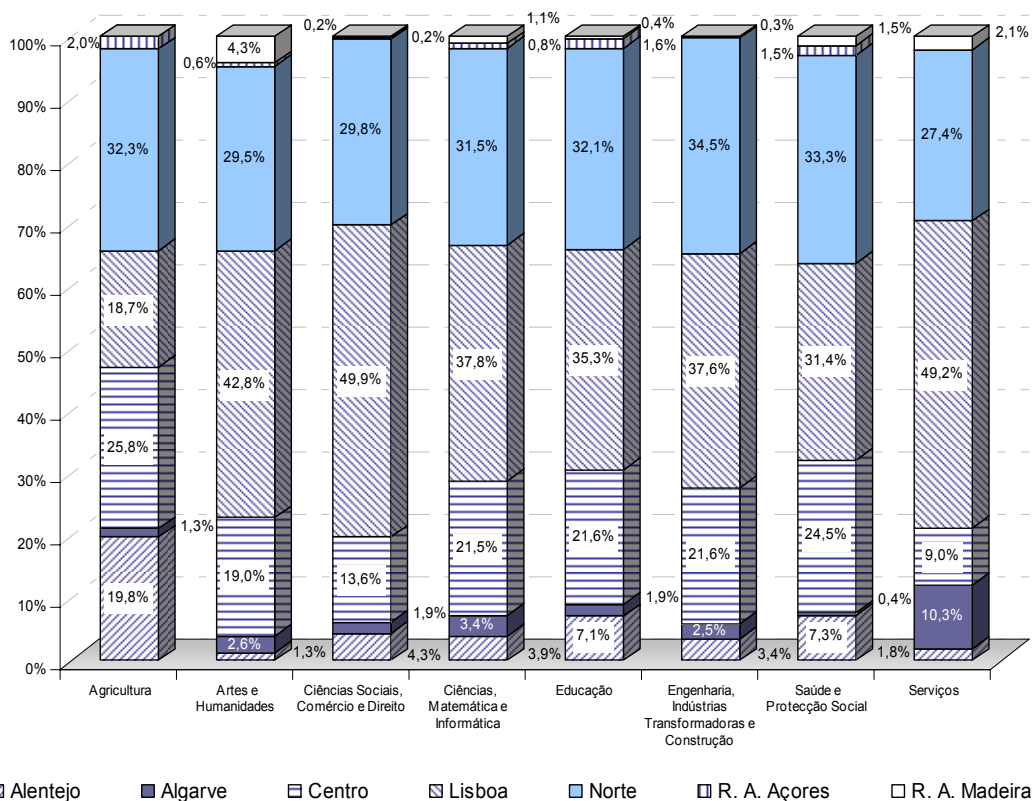
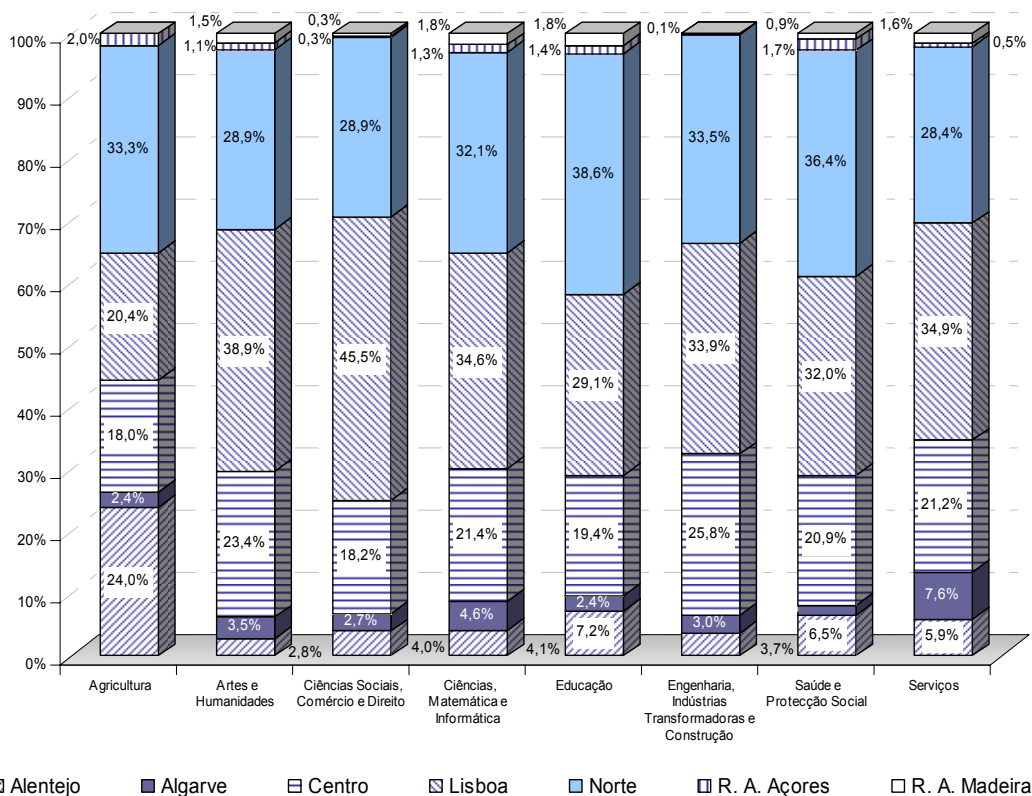


Gráfico 24: Distribuição de diplomados, em 2004, em cada área científica, por NUTS II (em %)



Da distribuição de diplomados em cada área científica, por NUTS II – gráficos 23 e 24 – salienta-se que, em 2004, a maioria dos diplomados de “Agricultura” (33,3%), de “Educação” (38,6%) e de “Saúde e Protecção Social” (36,4%) pertence à região Norte. A maioria dos diplomados de “Artes e Humanidades” (38,9%), de “Ciências Sociais, Comércio e Direito” (45,5%), de “Ciências, Matemática e Informática” (34,6%), de “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (33,9%) e de “Serviços” (34,9%) pertence à região de Lisboa. Note-se que, neste caso, as diferenças percentuais entre 1998 e 2004 são menos significativas.

Salienta-se, ainda, o decréscimo de 24% (76 diplomados) registado no Centro na área de “Agricultura” e o de 56% (111 diplomados) registado na Região Autónoma da Madeira na área de “Artes e Humanidades”. Constata-se, também, decréscimos na área de “Ciências Sociais, Comércio e Direito” em Lisboa e na área de “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” na Região Autónoma da Madeira, respectivamente, de 102 e de 9 diplomados.

3.5. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II E POR GRAU ACADÉMICO

Tabela 18: Número de diplomados em 1998, por NUTS II e grau académico

Grau Académico	NUTS II	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	R. A. Açores	R. A. Madeira	Total
Bacharel		955	592	2 809	3 689	3 925	74	128	12 172
Licenciado e equiparado		1202	476	5 184	14 144	9 684	205	298	31 193
Complemento de Formação		0	0	0	0	0	0	0	0
Especialização pós-licenciatura		28	0	71	329	193	0	0	621
Mestre		51	30	303	1 176	550	7	0	2 117
Doutor		14	2	27	207	114	9	2	375
Total		2250	1100	8394	19545	14466	295	428	46 478

Tabela 19: Número de diplomados em 2004, por NUTS II e grau académico

Grau Académico	NUTS II	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	R. A. Açores	R. A. Madeira	Total
Bacharel		886	514	3 355	3 498	3 858	0	44	12 155
Licenciado e equiparado		2110	1 234	8 976	16 391	14 310	464	401	43 886
Complemento de Formação		564	139	1 120	2 134	2 642	101	167	6 867
Especialização pós-licenciatura		16	57	170	1 022	532	0	0	1 797
Mestre		73	62	498	1 490	891	43	11	3 068
Doutor		27	29	136	416	275	0	12	895
Total		3676	2035	14255	24951	22508	608	635	68 668

Ao comparar o ano de 1998 com o de 2004, conclui-se que a percentagem de diplomados em cada grau académico apresenta, em todas as NUTS II, algumas oscilações. A criação de novos cursos e a extinção de outros, poderá explicar as diferenças encontradas.

Em 1998 (tabela 18 e gráfico 25), verifica-se que o grau que tem mais diplomados é o de “Licenciado e equiparado” em todas as unidades, excepto na região do Algarve, onde é o grau de “Bacharel” o que tem mais diplomados. Em 2004 (tabela 19 e gráfico 26), em todas as NUTS II, o grau de “Licenciado e equiparado” é o que tem maior número de diplomados.

Gráfico 25: Distribuição de diplomados, em 1998, em cada NUTS II, por grau académico (em %)

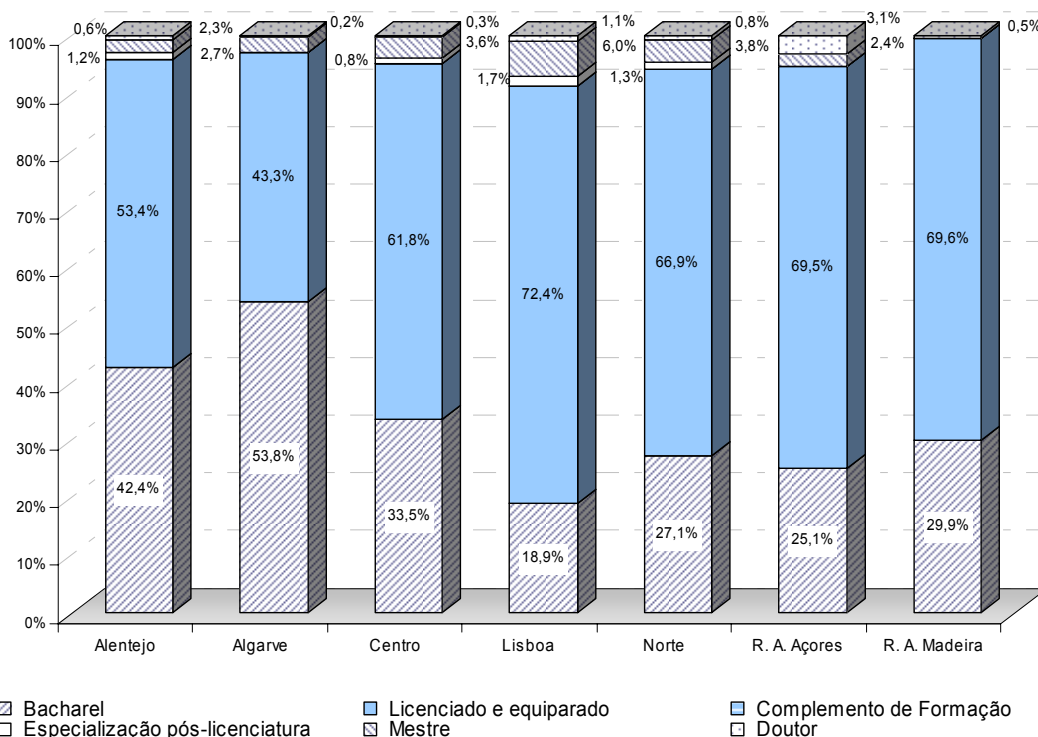


Gráfico 26: Distribuição de diplomados, em 2004, em cada NUTS II, por grau académico (em %)

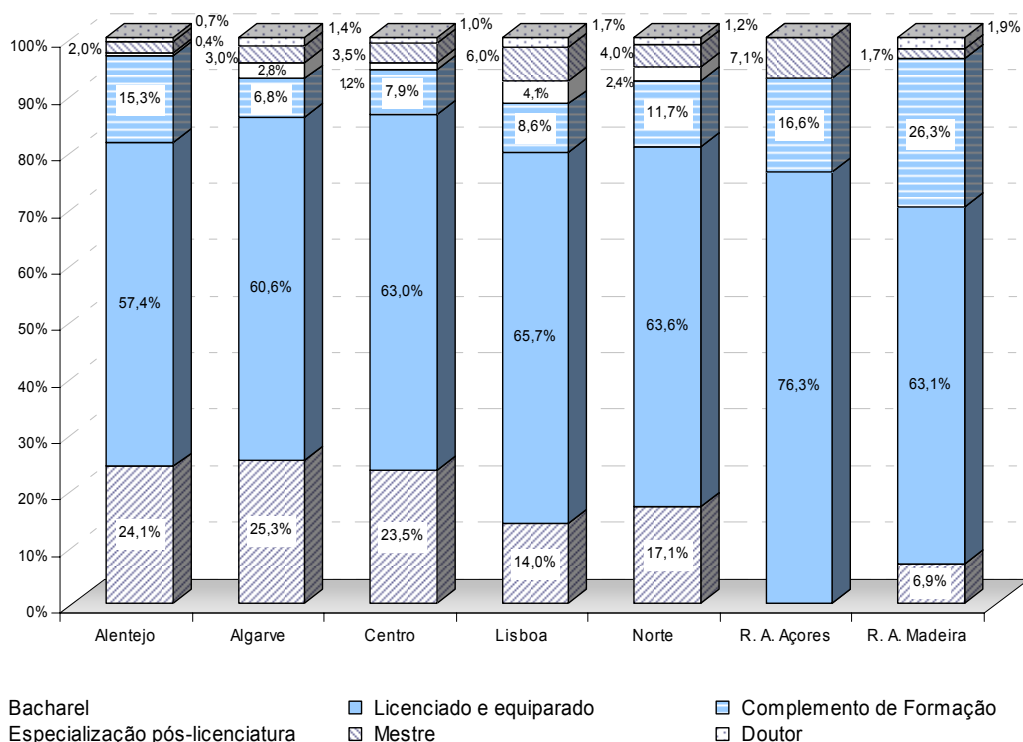


Gráfico 27: Distribuição de diplomados, em 1998, em cada grau académico, por NUTS II (em %)

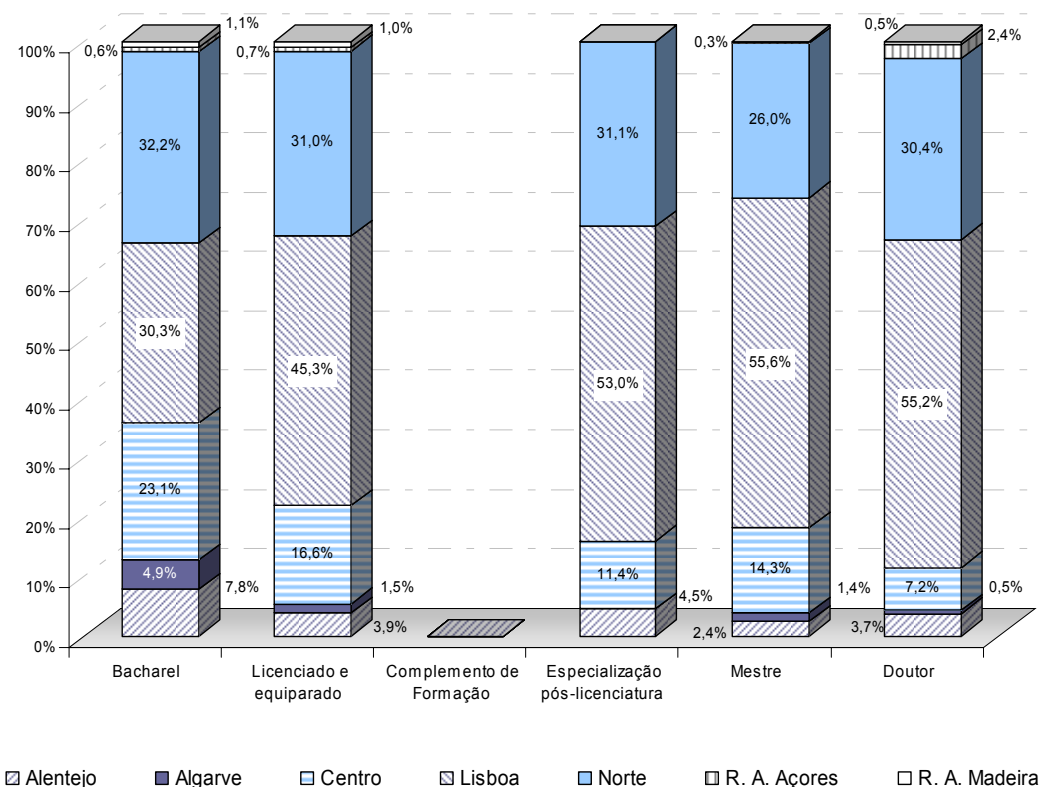
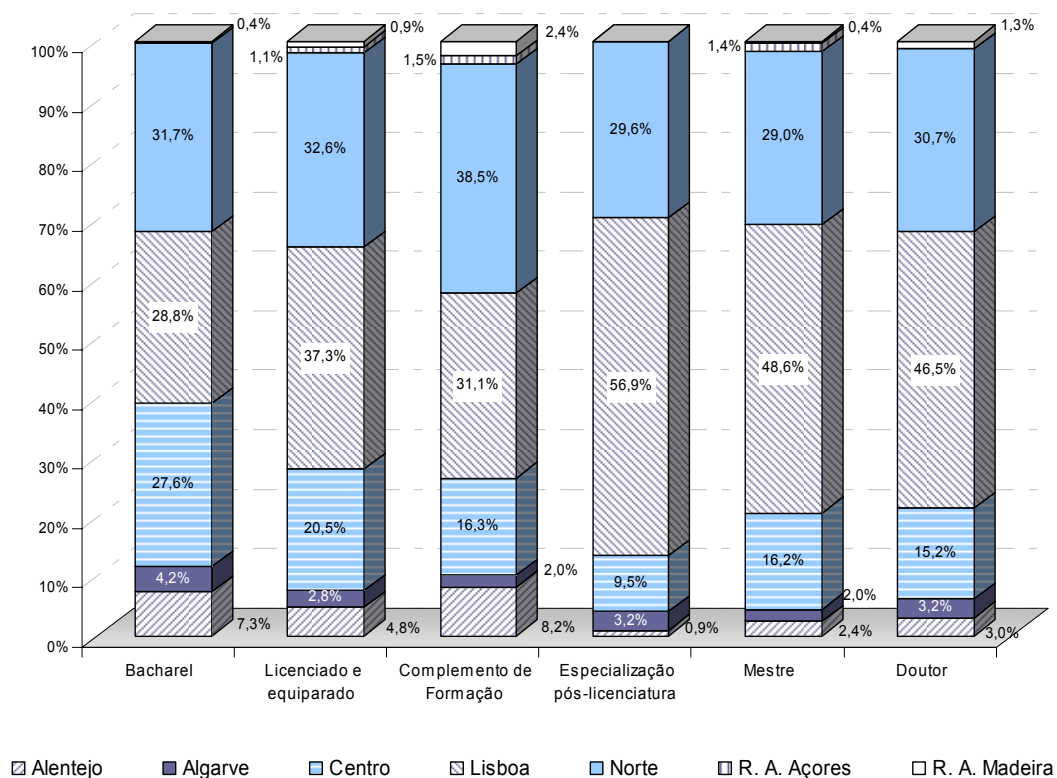


Gráfico 28: Distribuição de diplomados, em 2004, em cada grau académico, por NUTS II (em %)



Da distribuição de diplomados em cada grau académico, por NUTS II, salienta-se que, em 1998 (gráfico 27), ano em que ainda não há diplomados em “Complemento de formação”, a maioria dos diplomados com o grau de “Bacharel” (32,2%) frequentam instituições do Norte e que no caso dos restantes, a maioria dos diplomados concentram-se na região de Lisboa. No último ano em análise (gráfico 28), a região do Norte é, também, a região que regista mais diplomados com o grau de “Bacharel” (31,7%) e de “Complemento de formação” (38,5%), enquanto que a maior percentagem dos restantes graus pertence a Lisboa.

Note-se que o número de diplomados de “Bacharel” apresenta uma tendência decrescente em todas as NUTS II, com excepção da unidade territorial do Centro, onde o número de diplomados nesse grau, aumenta 19,4% (546 diplomados), de 1998 para 2004.

4. EVOLUÇÃO DE ESTRANGEIROS DIPLOMADOS POR CONTINENTE DE ORIGEM

Tabela 20: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2001 e 2004, por continente de origem

Continente	2001	2002	2003	2004
África	744	797	992	1 060
América Central e Caraíbas	3	17	20	16
América do Norte	76	66	77	53
América do Sul	281	314	348	361
Ásia	23	18	23	24
Europa	415	408	396	405
Oceania	5	2	3	4
Outros	619	434	40	5
Total	2 166	2 056	1 899	1 928

Gráfico 29: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2001 e 2004, por continente de origem

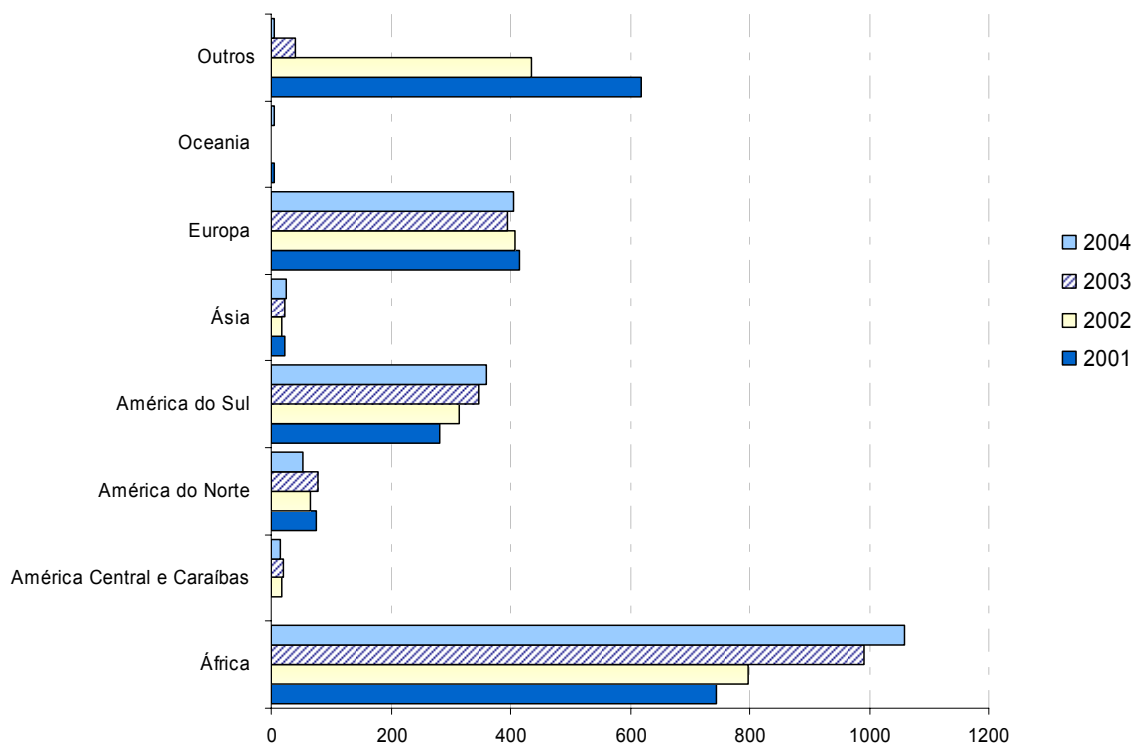
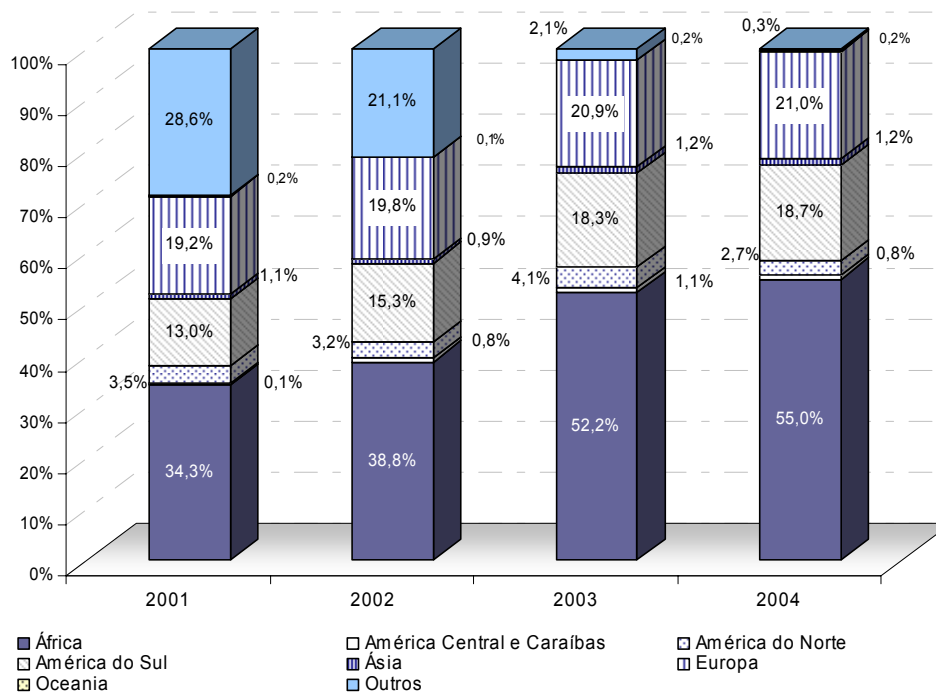


Gráfico 30: Distribuição de diplomados estrangeiros, entre 2001 e 2004, por continente de origem (em %)



O valor indicado em “Outros”, referente a diplomados dos quais se desconhece o continente de origem, muito elevado nos anos de 2001 e 2002, correspondendo a 29% e 21%, respectivamente, pode distorcer a distribuição percentual por continente na série apresentada.

No entanto, poder-se-á inferir que a maior parte desses diplomados sejam oriundos do continente africano, pois quando nos anos de 2003 e 2004, os valores de “Outros” sofrem uma redução substancial é o continente africano que apresenta o maior acréscimo.

Na análise da evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2001 e 2004 (tabela 20 e gráfico 29), conclui-se que a maior parte desses diplomados são africanos. Como se pode verificar pelo gráfico 30, em 2004, 55% dos diplomados estrangeiros são originários de África que, simultaneamente, também regista o maior aumento no número de diplomados (mais 42,5% de diplomados do que em 2001). A América do Sul, que em 2004 apresenta um total de 361 diplomados (18,7% face ao total), regista também um crescimento significativo.

Os continentes com menor número de diplomados em Portugal são por ordem decrescente a Ásia, a América Central e Caraíbas e a Oceania.

O número de diplomados provenientes da América do Norte, da Europa e da Oceania decresce ligeiramente, de 2001 para 2004.

4.1. EVOLUÇÃO DE ESTRANGEIROS DIPLOMADOS POR CONTINENTE DE ORIGEM, POR NUTS II E POR SEXO

Tabela 21: Número de diplomados estrangeiros, em 2004, por continente de origem e por NUTS II

Continentes	NUTS II	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	R. A. Açores	R. A. Madeira	Total
África		43 (4%)	36 (3%)	160 (15%)	614 (58%)	173 (16%)	9 (1%)	25 (2%)	1 060
América Central e Caraíbas		0 (0%)	1 (6%)	3 (19%)	7 (44%)	2 (13%)	0 (0%)	3 (19%)	16
América do Norte		3 (6%)	1 (2%)	15 (28%)	19 (36%)	13 (25%)	2 (4%)	0 (0%)	53
América do Sul		5 (1%)	5 (1%)	31 (9%)	149 (41%)	134 (37%)	2 (1%)	35 (10%)	361
Ásia		0 (0%)	2 (8%)	4 (17%)	13 (54%)	4 (17%)	0 (0%)	1 (4%)	24
Europa		36 (9%)	7 (2%)	37 (9%)	117 (29%)	199 (49%)	1 (0%)	8 (2%)	405
Oceania		0 (0%)	0 (0%)	1 (25%)	2 (50%)	1 (25%)	0 (0%)	0 (0%)	4
Outros		0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (60%)	1 (20%)	0 (0%)	1 (20%)	5
Total		87	52	251	924	527	14	73	1 928

Tabela 22: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2001 e 2004, por continente de origem e sexo

Continentes	2001		2002		2003		2004	
	M	H	M	H	M	H	M	H
África	419	325	410	387	568	424	563	497
América Central e Caraíbas	2	1	7	10	11	9	7	9
América do Norte	41	35	37	29	49	28	36	17
América do Sul	173	108	182	132	209	139	212	149
Ásia	10	13	8	10	12	11	16	8
Europa	274	141	248	160	249	147	272	133
Oceania	3	2	2	0	3	0	4	0
Outros	470	149	280	154	27	13	3	2
Total	1 392	774	1 174	882	1 128	771	1 113	815

Gráfico 31: Percentagem de diplomados estrangeiros do género feminino em 2001 e 2004, por continente de origem

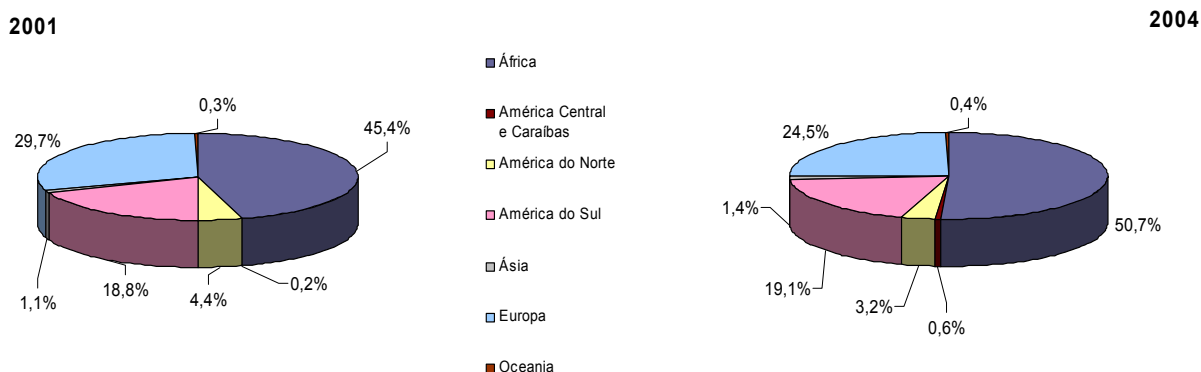
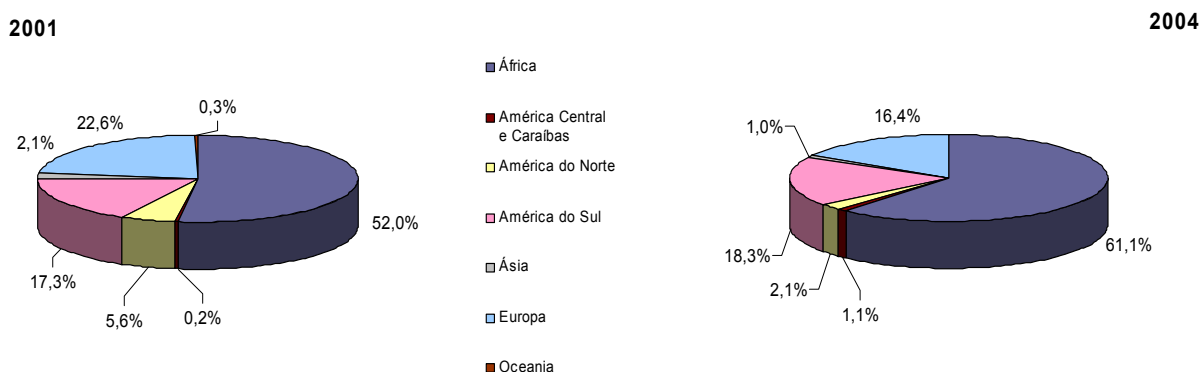


Gráfico 32: Percentagem de diplomados estrangeiros do género masculino em 2001 e 2004, por continente de origem



Da análise do número de diplomados estrangeiros por continente de origem e por NUTS II, salienta-se que a maioria dos diplomados provenientes da Europa frequenta instituições do Norte, enquanto que os provenientes dos restantes continentes frequentam instituições de Lisboa (como se pode observar pela tabela 21).

Entre 2001 e 2004 (tabela 22), verifica-se uma tendência decrescente em relação à percentagem de diplomados estrangeiros do género feminino.

No entanto, a percentagem de diplomados estrangeiros do género feminino tem sido, no período de 2001 a 2004, superior ao do género masculino representando em 2001 cerca de 64% e, em 2004, 58% (gráficos 31 e 32).

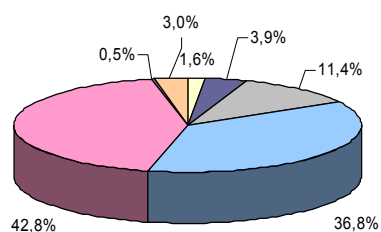
Em 2004, registam-se 563 (50,1%) diplomados do género feminino e 497 (61,1%) do género masculino provenientes de África, respectivamente, mais 144 e 172 diplomados do que em 2001.

Tabela 23: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2001 e 2004, por NUTS II e sexo

NUTS II	2001			2002			2003			2004		
	M	H	Total	M	H	Total	M	H	Total	M	H	Total
Alentejo	23	12	35	122	42	164	54	27	81	60	27	87
Algarve	55	29	84	29	21	50	34	16	50	29	23	52
Centro	146	101	247	206	88	294	172	111	283	140	111	251
Lisboa	514	283	797	443	410	853	464	345	809	510	414	924
Norte	594	334	928	311	309	620	342	246	588	313	214	527
R. A. Açores	7	3	10	5	2	7	6	13	19	7	7	14
R. A. Madeira	53	12	65	58	10	68	56	13	69	54	19	73
Total	1 392	774	2 166	1 174	882	2 056	1 128	771	1 899	1 113	815	1 928

Gráfico 33: Percentagem do total de estrangeiros diplomados, em 2001 e 2004, por NUTS II

2001



2004



Em 2001, a unidade territorial que apresenta a maior percentagem de estrangeiros diplomados é a do Norte, quer no total, quer em ambos os géneros. Enquanto que em 2004 é a de Lisboa (tabela 23 e gráfico 33).

As NUTS II que apresentam um decréscimo de 2001 para 2004, são as do Algarve e do Norte, que registam, respectivamente, uma diminuição de 32 e 401 diplomados no total.

Na análise por género, verifica-se ainda que o género feminino, para além dos decréscimos nas NUTS II já referidas, apresenta também decréscimos pouco significativos nas regiões do Centro e de Lisboa.

4.2. EVOLUÇÃO DE ESTRANGEIROS DIPLOMADOS POR CONTINENTE DE ORIGEM, POR NUTS II E POR TIPO DE TUTELA DE ENSINO

Tabela 24: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2001 e 2004, por continente de origem e por tipo de tutela

Continente	2001			2002			2003			2004		
	Não Púb.	Púb.	Total	Não Púb.	Púb.	Total	Não Púb.	Púb.	Total	Não Púb.	Púb.	Total
África	266	478	744	243	554	797	272	720	992	363	697	1 060
América Central e Caraíbas	2	1	3	9	8	17	1	19	20	3	13	16
América do Norte	20	56	76	19	47	66	11	66	77	11	42	53
América do Sul	97	184	281	90	224	314	68	280	348	87	274	361
Ásia	4	19	23	6	12	18	2	21	23	3	21	24
Europa	115	300	415	123	285	408	104	292	396	110	295	405
Oceania	0	5	5	0	2	2	0	3	3	0	4	4
Outros	5	614	619	3	431	434	30	10	40	0	5	5
Total	509	1 657	2 166	493	1 563	2 056	488	1 411	1 899	577	1 351	1 928

Tabela 25: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2001 e 2004, por NUTS II e por tipo de tutela

NUTS II	2001			2002			2003			2004		
	Não Púb.	Púb.	Total	Não Púb.	Púb.	Total	Não Púb.	Púb.	Total	Não Púb.	Púb.	Total
Alentejo	5	30	35	11	153	164	4	77	81	6	81	87
Algarve	0	84	84	2	48	50	0	50	50	0	52	52
Centro	26	221	247	16	278	294	45	238	283	13	238	251
Lisboa	282	515	797	283	570	853	297	512	809	406	518	924
Norte	179	749	928	178	442	620	135	453	588	139	388	527
R. A. Açores	0	10	10	0	7	7	0	19	19	0	14	14
R. A. Madeira	17	48	65	3	65	68	7	62	69	13	60	73
Total	509	1 657	2 166	493	1 563	2 056	488	1 411	1 899	577	1 351	1 928

O ensino superior público é o tipo de ensino onde se regista, no período em análise, mais diplomados estrangeiros. Em 2004, do total de estrangeiros diplomados, 70,1% obtiveram o grau no ensino público (tabelas 24 e 25).

Quanto à evolução do número de diplomados estrangeiros, por tipo de tutela, constata-se que no ensino superior público tem havido uma tendência decrescente. No ensino superior não público, em 2004, verifica-se um crescimento comparativamente aos restantes anos da série

4.3. EVOLUÇÃO DE ESTRANGEIROS DIPLOMADOS POR CONTINENTE DE ORIGEM, POR NUTS II E POR TIPO DE ENSINO

Tabela 26: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2001 e 2004, por continente de origem e por tipo de ensino

Continente	2001			2002			2003			2004		
	Polít.	Univ.	Total	Polít.	Univ.	Total	Polít.	Univ.	Total	Polít.	Univ.	Total
África	314	430	744	323	474	797	396	596	992	345	715	1 060
América Central e Caraíbas	0	3	3	1	16	17	14	6	20	3	13	16
América do Norte	18	58	76	25	41	66	28	49	77	28	25	53
América do Sul	113	168	281	94	220	314	80	268	348	90	271	361
Ásia	7	16	23	6	12	18	6	17	23	4	20	24
Europa	139	276	415	146	262	408	179	217	396	161	244	405
Oceania	1	4	5	1	1	2	0	3	3	0	4	4
Outros	466	153	619	259	175	434	7	33	40	0	5	5
Total	1 058	1 108	2 166	855	1 201	2 056	710	1 189	1 899	631	1 297	1 928

Tabela 27: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2001 e 2004, por NUTS II e por tipo de ensino

NUTS II	2001			2002			2003			2004		
	Polit.	Univ.	Total	Polit.	Univ.	Total	Polit.	Univ.	Total	Polit.	Univ.	Total
Alentejo	31	4	35	154	10	164	64	17	81	59	28	87
Algarve	41	43	84	31	19	50	33	17	50	35	17	52
Centro	87	160	247	104	190	294	118	165	283	95	156	251
Lisboa	441	356	797	406	447	853	292	517	809	292	632	924
Norte	441	487	928	155	465	620	189	399	588	134	393	527
R. A. Açores	0	10	10	2	5	7	7	12	19	3	11	14
R. A. Madeira	17	48	65	3	65	68	7	62	69	13	60	73
Total	1 058	1 108	2 166	855	1 201	2 056	710	1 189	1 899	631	1 297	1 928

Entre 2001 e 2004 (tabela 26), é o ensino superior universitário que apresenta o maior número de estrangeiros diplomados. Salienta-se que, enquanto este tipo de ensino apresenta uma tendência crescente, o ensino superior politécnico apresenta uma tendência decrescente, tendo diminuído 40,4% (427 diplomados) entre 2001 e 2004.

As regiões de Lisboa e do Norte são as unidades territoriais com o maior número de estrangeiros diplomados, em ambos os tipos de ensino (tabela 27).